ORAÇÕES SAGRADAS
OFFERECIDAS
AO
SERENISSIMO SENHOR
D. JOÃO,
PRINCIPE REGENTE,
POR
Fr. BENTO DA TRINDADE,

Religioso Agostinho Descalço, Jubilado, Doutor, e Lente actual de Theologia do Seminario Episcopal de Olinda, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Synodal do Bispado de Pernambúco, Missionario Apostolico, e Prégador da Real Capella da Bemposta.

TOMO V.

LISBOA:
NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.
1817.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

Legat, qui volet; et interpretetur, ut volet: et si peccatum invenerit... non irrideat: sed potius si est grandi charitate, fleat ipse ad te Patrem omnium fratrum Christi tui.

S. Aug. Confess. Lib. 9. 6. 11.

SERENISSIMO SENHOR.

*RE*conhecendo *a muito Alta, e Augusta Piedade de V. ALTEZA REAL me anímo a offerecer-lhe mais este pequeno volume, rogando submissamente, que se digne de o ac-*

ceitar, em attenção aos Religiosos Assumptos, que contém, e me inspirão o profundo respeito, com que sou,

SENHOR,

De V. ALTEZA REAL

Humilde Vassallo, e Criado

Fr. Bento da Trindade.

SERMÃO
DO
SALVADOR,
PREGADO NA SE' DE OLINDA.

Ecce vox de nube, dicens: Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui: ipsum audite.

Sahio huma voz da nuvem, que dizia: Este he o meu Filho muito amado, e da minha complacencia, a quem deveis cuvir.

Palavras do Evangelho.

AQUELLA Celeste voz, que sahio de huma nuvem sobre o monte Thabôr, para dar hum testemunho solemne da Divindade de Jesu Christo, he aquella mesma voz Omnipotente, *que disse, e tudo foi feito; mandou, e tudo foi creado.* (1) Aquella voz efficacissima,

(1) Psalm. 32. ℣. 9.

que se fez ouvir ao nada, e que o fez ser fecundo. Aquella *voz em virtude, e voz em magnificencia*, (1) que deo existencia ao que não era, e arranjou a tudo o que existe. Foi o Deos Padre, que fallou, ou, como cantou David, *trovejou Deos lá do Ceo, e o Altissimo fez ouvir a sua voz* (2), para nos dizer; mas o que? Que Jesus he Filho de Deos: *Hic est Filius meus dilectus.* Depois deste Oraculo Divino tão claro, e tão decisivo, eu não quero saber mais; fecho todos os livros sagrados, e orthodoxos; cativo meu entendimento em obsequio da fé, e creio sem hesitação a Divindade adoravel de Jesus meu Salvador. O Deos de eterna verdade foi servido revelar-ma. Elle não póde enganar-se; porque he omnisciente; nem tão pouco enganar-me, por ser summamente bom, e eu creatura sua, e obra das suas mãos,

(1) Psalm. 28. ℣. 4.
(2) Psalm. 17. ℣. 14.

seu discipulo por sua doutrina, favorecido por sua graça, amado por sua bondade, filho por sua adopção.

Que toda a impiedade depois disto se esforce a dissuadir-me desta Divindade de Jesus; que o Incrédulo a rejeite, que o Deista a blasfeme, que o Judeo a deteste, que o Sociniano a negue, e o Atheo a desconheça; eu lhes responderei unicamente: a causa está decidida pela voz da Eterna Verdade; Jesus he Filho de Deos, e o mesmo Deos com o Padre: *Hic est Filius meus dilectus.* Elle he, direi ainda, elle he a Eterna Palavra do Senhor, verbo do seu Entendimento, e objecto eterno de sua Divina complacencia: *in quo mihi bene complacui.* Elle he a Eterna Verdade, de quem todos os Profetas dão solemne testemunho, e a quem devo adorar, ouvir, e crêr: *ipsum audite.* Elle he... mas quem poderá referir as grandezas do Senhor, e annunciar os seus louvores: *quis loquetor po-*

tentias Domini, auditas faciet omnes laudes ejus? (1) Quem poderá circumscrever, ou medir a sua immensidade, analysar a sua essencia simplicissima, e sondar os abysmos de suas infinitas perfeições, aonde cada qual he hum abysmo? Quem poderá conciliar nesta Pessoa Divina, e Humana juntamente o Unigenito de Deos, e Soberano da Gloria com o *opprobrio dos homens, e abjecção do povo?* (2) O Senhor universal *visto em fórma de servo?* Glorioso no Thabôr, e crucificado no Calvario, *cheio de graça, e de verdade.* (3) *e saciado de opprobrios?* (4) Tratemos pois de conciliar estas contradicções apparentes, contemplando a Jesu Christo, como nosso Salvador, reunindo as Divinas perfeições na mesma humiliação de sua humanidade.

---

(1) Psalm. 105. ℣. 2.
(2) Psalm. 21. ℣. 7.
(3) S. João no Cap. 1.
(4) Thren. Cap. 3. ℣. 30.

Eis-me-aqui, Divino Salvador meu, empenhado em advogar a vossa causa. Vós, Senhor, conheceis a minha indignidade, valei-me por quem sois, e prestai-me o vosso auxilio, Deos da minha salvação: *Exurge in adjutorium meum, Domine Deus salutis meæ.* (1)

PRINCIPIO.

QUe Jesu Christo viesse ao mundo em qualidade de Soberano pacífico de todos os Soberanos do Universo; que na extensão, e magnificencia do seu Eterno Reinado fosse mais piedoso, que David, mais sábio, que Salomão, mais religioso, que Josias, mais glorioso em fim, e mais augusto, que todos os Reis da terra: que fosse reconhecido por novo, e grande Profeta, *Poderoso em obras, e em palavras*, (2) Obrador de prodigios

(1) Psalm. 34. ℣. 2.
(2) Eccles. Cap. 5. ℣. 9.

estupendos, Exemplar perfeitissimo das mais heroicas virtudes; *Santo* em fim, *innocente*, *impolluto*, *separado* da condição *dos peccadores*, *e mais elevado, que os Ceos*, (1) por sua santidade eminentissima: tudo isto assim magnifico, e glorioso, como he, não bastava para o constituir completamente nosso verdadeiro Salvador; pois que todos estes titulos de grandeza não encerrão essencialmente a Divindade necessaria para nos merecer a salvação. O Senhor podia ser, como foi, muito poderoso Rei, grande Profeta, justo, perfeito, e muito prodigioso, sem com tudo nos salvar em consequencia de toda esta grandeza. A nossa salvação exigia no seu author não só hum homem perfeito, que podesse padecer, e satisfazer a Deos por nós, mas ainda hum homem Deos, que désse hum merecimento inifinito á sua satisfação. Era necessario pois, que o Se-

(1) S. Paulo ad Hebræos Cap. 7. ℣. 26.

nhor unisse em sua pessoa as duas naturezas infinitamente separadas; pois, como diz Santo Agostinho meu Padre, nem podia padecer, sendo só Deos, nem completamente merecer, sendo só homem. Assim contemplando a Jesus, como nosso Salvador, eu o reconheço, e adoro, para o dizer assim, na sua totalidade, confesso a sua Humanidade em toda a sua perfeição, a sua Divindade com todos os seus attributos.

E quanto brilha no Senhor esta sua Divindade! Quanto ella se manifesta em todo o seu esplendor no seu caracter santissimo, na sua face adoravel, nas suas palavras de vida, e de salvação; na sua doutrina celeste, nos seus prodigios espantosos! Que caracter com effeito se poderá imaginar tão extraordinario, e tão amavel! Que caridade tão terna, e tão benéfica! Que beneficencia tão constante, e universal! Que doutrina tão sublime, e tão Divina! Que virtudes tão novas, e tão heroicas! E que provas em fim tão

tão convincentes, e tão claras da Divindade.

Ella se manifesta ainda mais nas Profecias, nos milagres, na crença de todas as Nações, no testemunho dos sábios os mais illuminados, e os mais santos de todos os seculos, e de todos os Paizes, nas vozes da razão, e natureza, no grito universal das creaturas. Toda a Escritura Santa nos descreve em mil lugares as imagens, as promessas, a conducta, o tempo, as acções, o ministerio do Divino Salvador. Moysés nos faz ver a sua descendencia de Abrahão, e repete muitas vezes as promessas consolantes de sua vinda ao mundo. Daniel annuncía a Epoca fixa, e venturosa, em que devia vir, e quando havia morrer. (1) Michéas mostra o lugar do seu feliz nascimento. (2) Isaias declara o nome, que devia ter, e nos descre-

---

(1) Daniel Cap. 9. ℣. 25.
(2) Michéas Cap. 5. ℣. 2.

ve os seus milagres. (1) Ozéas pronostica o seu desterro no Egypto, e a sua Resurreição. (2) David pinta vivamente a adoração dos Magos, a sua crucifixão, a sua morte, e muitos mysterios da sua vida santissima. (3) Zacharias a sua entrada em Jerusalém, a sua venda, e o preço della. (4) Joel a missão do Espirito Santo. (5) Amos, Michéas, e outros muitos Profetas os Triunfos da Igreja, a reprovação da Synagoga, a dispersão dos Judeos, a vocação dos Gentios, e todo o plano em fim da Religião Christã. (6) E como se não bastasse esta longa cadeia de Profecias, e promessas, a mesma Escritura multiplica os retratos do Divino Salva-

---

(1) Isaias Cap. 12. ℣. 3. Cap. 50. ℣. 5. Cap. 62. ℣. 1. e 11. Cap. 63. ℣. 8.

(2) Ozeas Cap. 11. ℣. 1. Cap. 13. ℣. 14.

(3) David Psalm. 71. ℣. 9. & seq.

(4) Zacharias Cap. 9. ℣. 9. Cap. 11. ℣. 12. e 13.

(5) Joel Cap. 2. ℣. 28.

(6) Amos Cap. 5. ℣. 10.

dor, fazendo-nos ver a sua innocencia em Abel, o seu sacrificio em Isaac, a sua venda em José, a sua prizão, e insultos em Sansão, as suas perseguições em David, a sua sabedoria em Salomão, a sua flagellação em Job, a sua Resurreição em Jonas, a sua santidade eminentissima em todos os antigos Justos, e os seus muitos milagres em Moysés, Elias, Eliseu, Daniel, Josué, e mais Profetas.

Mas quanto excede o original ao seu protótipo! Quanto sobrepôjão os milagres do Divino Salvador aos desses famosos Thaumaturgos, que o figurárão? Ao imperio de sua voz omnipotente toda a natureza se faz dócil, os elementos lhe obedecem, as tempestades se aplacão, as aguas se consolídão a seus pés, e dos Discipulos, os côxos, e aleijados andão, os mudos fallão, os cégos vêm, os possessos se libertão, os enfermos sárão, os mortos resuscitão; e isto de improviso, com huma palavra só, com sua presença

muda, com o contacto dos seus vestidos, com a sua sombra mesmo, com huma virtude omnipotente, que *dimanava de sua Pessoa Divina, que a todos sarava.* Mas os seus prodigios invisiveis, e seus dons sobrenaturaes erão ainda muito mais maravilhosos, do que todos os seus milagres da ordem da natureza. Pela suave inspiração da sua graça Divina os Discipulos o seguem, o Publicano renuncía os seus lucros, Zachêo restitue, a Samaritana se converte, Magdalena se arrepende, a Adultéra se justifica, Pedro chora amargamente, Saulo se transforma em Paulo, o Centurião crê, e o Bom Ladrão se salva. Pela sua virtude efficacissima a Gentilidade se converte, os crentes se multiplicão, e correm em bandos ao martyrio; o Evangelho se abraça, a idolatria se detesta, os idolos se despedação, seus oraculos emmudecem, os seus templos se arrazão, e o mundo todo Gentio se torna hum mundo Christão. Toda a ex-

tensão da terra fórma como hum templo extensissimo, e universal, onde se offerecem sacrificios ao Deos da salvação. *O forte armado, que dominava em paz, e segurança esta sua grande casa*, he lançado fóra della. Os desertos, onde habitavão os dragões, são rapidamente povoados de Monjes, e Solitarios, e os bosques, onde só se ouvião os silvos das serpentes, retumbão de canticos sagrados á gloria do Salvador, e dão testemunho solemne da sua incontestavel Divindade.

Estabelecido este dogma fundamental de nossa fé, todo o plano da Religião se nos descobre; desde então se manifesta a credibilidade dos mysterios, a suavidade dos preceitos, a santidade do culto, e toda a economia de Deos sobre a nossa salvação. Reconhecendo a Divindade em Jesu Christo, todas as difficuldades se resolvem, todas as dúvidas se dicipão, e todas as contradicções apparentes se concilião. Desde então eu vejo no meu Divi-

no Salvador os attributos Divinos com as perfeições humanas. Vejo ao Deos da Gloria, que se eleva sobre as nuvens, que tem o seu Throno nas alturas, e que se digna *descer ás partes inferiores da terra.* (1) O que fórma da luz o seu vestido, cuberto de nossa humanidade. Vejo na sua Divindade o *Admiravel Deos forte*, annunciado em Isaías; e na Humanidade o *Principe da paz*, *Pai do futuro seculo*, e *Anjo do grande Conselho.* (2) Vejo ao mesmo tempo a *Estrella esplendida*, *e matutina*, (3) brilhando eternamente antes da origem da Aurora, *e a Estrella de Jacob* obscurecida na plenitude dos tempos. (4) Concilio facilmente o que se diz ser Deos dos vivos, feito Primogenito dos mortos, e o Supremo Juiz de huns, e outros tornado réo, *e reputado entre os mal-*

(1) Ad Ephes. Cap. 4. ℣. 9.
(2) Isaias Cap. 9. ℣. 6.
(3) Apoc. 22. 16.
(4) Num. Cap. 24. ℣. 17.

vados. (1) Considerando em fim ao homem Deos o meu Salvador, comprehendo facilmente como sendo huma mesma cousa com seu Divino Pai se confessa menor do que elle. Como sendo *filho de David*, este lhe chama *seu Senhor*? (2) Como existindo eternamente antes de Abrahão, este *se alegrou de o ver*? Como sendo offendido pelos nossos crimes, elle os pôde expiar, sendo ao mesmo tempo objecto da offensa, e principio de expiação, e desaggravo? Reconhecendo finalmente em Jesu Christo a Divindade, e Humanidade, a nossa fé se illumina, a esperança se firma, a caridade se inflamma, e a Religião se estabelece no conhecimento, e adorações do Divino Salvador.

Mas esta soberana qualidade exigia do Senhor os dolorosos sacrificios de suas lagrimas, de seu sangue, de huma vida pobre, humil-

(1) Isaias Cap. 53. ℣. 12.
(2) Evang. e Psalm. 109.

de, laboriosa, e de huma morte affrontosa, e dolorosissima. Não importa: o Senhor nos quer salvar a todo o custo. A victima Divina está prompta para preencher todas as rigorosas condições deste grande sacrificio. Vós, Senhor, diz elle ao Eterno Pai pela boca de David, vós não comprazeis nos sacrificios das victimas carnaes, e sanguinarias, e quereis só o sacrificio do vosso mesmo Unigenito; eis-me aqui prompto a o cumprir, e consummar. *Sacrificium, et oblationem noluisti.. tunc dixi: ecce venio.* (1) Em vossos Decretos immutaveis está escrito, que devo satisfazer vossa vontade. Eu o quero, Senhor, e estou disposto. *Scriptum est de me, ut facerem voluntatem tuam: Deus meus, volui.* (2) O Senhor o diz, e o executa exactamente: une a si a nossa humanidade, adopta a fórma de servo, carrega-se de nossos

(1) Psalm. 39. ℣. 7.
(2) Ibi.

crimes, faz-se responsavel delles, mostra-se *obediente até á morte*, (1) humilha-se, soffre, padece, chora, agoniza, morre entre affrontas atrozes, e dolorosissimos tormentos.

Tal foi o preço carissimo, e rigorosas condições, porque mereceo o titulo de Salvador. Titulo, digo, tanto mais glorioso, quanto era mais conducente para o fim de sua Missão Divina, que era a salvação dos peccadores; e quanto lhe era ao mesmo tempo o mais caro, e o mais custoso. Ser o Senhor Universal, o *Candor da Luz Eterna*; *Espelho sem mancha*, (2) Imagem Coeterna, e Consubstancial da Divindade Paterna era o seu Ser necessario, que não lhe havia custado, nem lhe podia custar algum esforço, ou trabalho. Mas para ser nosso Salvador era necessario sacrificar a vida mais preciosa, e padecer a morte mais dolorosa, e mais infa-

(1) S. Paulo.
(2) Sap. Cap. 7. ℣. 26.

me. Os mais titulos de sua infinita grandeza, e Divina Magestade erão precisamente por si só como indifferentes, e estranhos para a nossa salvação. O titulo só de Salvador a declara expressamente; porque *não ha salvação em algum outro, nem ha outro nome algum vindo do Ceo aos homens, em que convenha que todos sejamos salvos.* (1)

Eis-aqui pois o Nome sobre todo o nome, que o Eterno Pai deo a seu Filho em prémio, e recompensa de se haver humilhado em nossa humanidade, e ter-se feito obediente até á morte. Nome verdadeiramente *grande entre as gentes, e superexaltado para sempre*, como estava escrito nos Profetas. Nome, a que se deve dobrar todo o joelho no Ceo, na terra, e abaixo della. Nome em fim omnipotente, adoravel, em cuja invocação se obrão todos os prodigios, se alcanção todas as graças, se justificão todos os

(1) Act. Apost. Cap. 3.

peccadores, e se salvão todos os Justos; e por isso mesmo muito amavel, e glorioso ao Divino Jesus. He pois por esta mesma razão que, quando a Escritura de hum, e outro Testamento nos falla de hum Messias promettido, ou já dado ao mundo, o caracteriza especialmente com o titulo de Salvador. Dizei á Filha de Sião, diz o Senhor por Isaías, virá o teu Salvador. *Dicite Filiæ Sion: ecce Deus Salvator tuus adveniet.* (1) Orvalhai, Ceos, lá de cima, e a terra nos mostre o Salvador. *Rorate Coeli desuper... et terra germinet Salvatorem.* (2) Na mesma conformidade o annunciou o Anjo á Santissima Virgem sua Mãi: Tu parirás hum filho, que se chamará Jesus; porque elle ha de ser *o Salvador do seu Povo.* (3) Com este mesmo caracter o annunciárão os Anjos aos Pastores em seu feliz

(1) Isaias Cap. 12. ỳ. 2.
(2) Idem Cap. 45. ỳ. 8.
(3) Lucas Cap. 2.

nascimento. Nós vos damos, dizem elles, a noticia de hum grande gosto; e he, que nasceo hoje para vós o Salvador, e este he o sinal, e qualidade porque o deveis conhecer. Podião dizer-lhes: nasceo para vós hum grande Rei, hum Senhor Universal summamente poderoso, e que executará maravilhas nunca vistas. Estas grandes qualidades lhes inspirarião idéas mais sublimes da grandeza do adoravel Menino, que acabava de nascer, e serião mais conformes ás tradições populares, e ás confusas noções, que elles podião ter do seu Messias. Podião dizer-lhes: nasceo para vós o Soberano Pastor, que exaltará a vossa humilde condição, e vos enriquecerá de muitos bens; e esta noticia lhes inspiraria sentimentos mais ternos, e mais conformes ao seu estado. Mas isso não obstante, lhes annuncião o Menino em qualidade de Salvador. *Natus est vobis Salvator.* (1) S.

(1) Idem Cap. 2. ℣. 11.

Paulo, S. João, S. Pedro, e todos os mais Apostolos tem sempre a mesma linguagem. Tal nos convinha que fosse aquelle Senhor misericordioso, que vinha para nos salvar. Convinha, que tivessemos nelle hum Eterno Sacerdote, que *não lhe sendo mister offerecer por si os sacrificios, os offerecesse por nós.* (1) Convinha, diz o Apostolo, que tivessemos no mesmo Senhor hum *Pontifice capaz de compadecer as nossas enfermidades, sendo tentado por semelhança com os homens, sem contrahir o peccado.* (2) Convinha em fim para nossa salvação, que tivessemos em Jesus hum Advogado, que fosse ao mesmo tempo nosso Mediador, nossa Victima, nosso Irmão, nosso Pai, que tomasse sobre si os nossos males, e supportasse as nossas dores. E isto foi o que praticou Jesu Christo, como nosso Salvador. *Vere languores nos-*

(1) Ad Hebr. Cap. 7. ℣. 27.
(2) Ad Hebr. Cap. 4. ℣. 15.

tros ipse tulit, et dolores nostros ipse portavit. (1)

Como nosso Salvador he a mistica *vide*, ou tronco, *de que nós somos os ramos*; o Chéfe, de que somos os membros; *o Bom Pastor*, de que somos o rebanho; *o caminho*, que nos sustem; *a verdade*, que nos guia; *a vida*, que nos alenta; *a luz*, que nos illumina: o Homem Deos, que nos salva. Louvemos pois, e adoremos ao Divino Jesus, que a tanto custo se dignou constituir-se nosso amado Salvador. Amemos ao Senhor, que primeiro nos amou, e nos amou até o excesso de nos lavar no seu sangue, e dar a vida por nós; e por nós ingratos, insensiveis, rebeldes, e peccadores. Reconheçamos o caro preço, porque o Senhor nos libertou. A nossa salvação lhe custou muito; não renunciemos a hum beneficio tão grande, e tão custoso. Quanto a mim, meu dulcissimo Jesus, eu vos

(1) Isaías Cap. 53. ℣. 4.

adoro, eu vos amo, confesso, e confessarei até o meu ultimo suspiro, meu Deos, e meu Salvador. *Confitebor tibi, Domine, et collaudabo te Deum Salvatorem meum.*

Disse.

SERMÃO

DA

DEGOLLAÇÃO DO BAPTISTA.

Prégado na Igreja da Misericordia de Olinda.

Decollavit eum in carcere.

Degollou ao Baptista no carcere.

Evangelho.

A Grandeza, e a gloria daquelles famosos Heroes de santidade, que atroárão ao mundo com estrondo harmonioso de suas acções maravilhosas, e o illuminárão com a benéfica luz de seus exemplos, bem longe de acabar com a sua vida, se augmenta, e aperfeiçôa prodigiosamente depois della. A sua *morte preciosa na presença do Senhor* (1) he para elles o suspirado termo de seus votos, e o glorioso

(1) Psalm. 115. ℣. 5.

principio de sua immortalidade. O ultimo momento de sua amavel existencia sobre a terra he o ponto fixo de sua exaltação, e de seu triunfo. Elles parecêrão acabar de todo nas vistas superficiaes, e enganosas dos nescios, que *reputavão a sua vida por loucura, e o fim della sem honra*; (1) mas com huma sorte mais feliz, e gloriosa, elles viveráõ eternamente nos fastos da historia santa, e no coração das gentes saudosas, e tributárias de louvor á sua amavel lembrança, em quanto as suas boas almas descançaráõ para sempre em huma paz gloriosa. *Visi sunt oculis insipientium mori, illi autem sunt in pace.* (2) Os seus nomes memoraveis escritos com caractéres de ouro no livro eterno da vida, passaráõ de geração em geração acompanhados de bençãos, e seus *ossos humilhados exultaráõ no Senhor* (3) em sua resurreição.

---

(1) Sap. Cap. 5. ℣. 4.
(2) Sap. Cap. 3. ℣. 2.
(3) Psalm. 50.

Sem recorrer ao testemunho estrondoso de toda a historia dos seculos, nem recordar os triunfos gloriosos de mais de doze milhões de martyres do Christianismo, que abraçárão com transportes de hum prazer todo celeste a morte mais cruel, e dolorosa em obsequio da Religião Divina, e triunfárão de todo o furor, e crueldade dos Cesares, e Tyrannos, a degollação só do Baptista será hum eterno monumento desta verdade constante, e das bondades do Senhor sempre admiravel nos seus Santos, fiel nas suas promessas, e liberal nas suas recompensas. Huma alegria celeste brilha em seu modesto semblante debaixo do cutello do algoz. Seu corpo descabeçado obra ainda mais prodigios, do que obrou em sua vida, e recebe o justo sacrificio da veneração dos Póvos favorecidos de sua intercessão, e reconhecidos á sua beneficencia. O seu espirito glorioso reina na altura dos Ceos, e sua cabeça augusta brilha cingida de

louros, cercada de resplandores, e coroada de gloria.

Contemplemos pois este triunfo magnifico da innocencia, e da graça. Vejamos ao Baptista triunfante, e glorioso na sua degollação; e sua santissima cabeça brilhando com hum resplandor celestial, cingida toda dos louros do mais augusto triunfo, coroada de gloria, e mais que nunca exaltada na separação do seu corpo. Tal he, Senhores, o interessante quadro, para que eu convido hoje com a Igreja as vossas vistas, e as vossas attenções.

Eterna Luz inaccessivel, de quem este maximo Profeta, e mais ainda que Profeta deo tão claro testemunho: Divina, e ineffavel verdade, que elle annunciou tão altamente, e sellou com seu sangue: força persuasiva, e victoriosa da graça, que o santificou no ventre: *voz do Senhor em virtude, e voz em magnificencia*, que clamou tão suavemente no deserto, e que retumbou na Côrte; dignai-vos de soccorrer-me,

e de me inspirar aqui idéas, palavras, e sentimentos dignos do meu ministerio, do meu auditorio, e do meu assumpto.

PRINCIPIO.

FEstejavão-se com real magnificencia os annos, obscuros annos, de Heródes em sumptuoso banquete, aonde se achavão os Grandes da sua Côrte. Sahe a dançar ricamente adornada a filha de Herodias. Applaudem os circumstantes a graça, e ligeireza de seus saltos immodestos. Mostra-se o impudíco Rei captivo da desenvolta dançarina. Ordena-lhe, que peça quanto quizer. Pede a cabeça do Baptista, que se lhe apresenta logo em hum prato (que horror!) entre os mais do banquete. Applaude toda a Assembléa a discreta petição, e o generoso despacho. Entrega-se esta sagrada cabeça á incestuosa Herodias, que renova sobre ella novos golpes entre os insultos mais atrozes. Valei-

me, ó Ceos, neste lance, e inspirai-me palavras para o poder referir.

Cortão-se os bellos dias do Justo em obsequio dos máos annos do Tyranno. Premêa-se o maior de todos os attentados com a morte do maior de todos os nascidos. Degolla-se o corpo virginal para favorecer o incésto, e o adulterio. Perde o Santo a cabeça, ganha a homicida a impunidade. Mata-se em fim o mais perfeito dos Justos, o mais illuminado dos Profetas, o Anjo do deserto, o Oraculo da Côrte, o immediato a Jesu Christo, o seu proximo parente, o que teria recebido em fim as honras divinas de Messias, se não as tivesse rejeitado. E isto, oh Ceos! para que? para premiar a desenvoltura de huma moça, o escandalo de huma adúltera, a impudicicia, a embriaguez, a crueldade do mais scelerado, mais barbaro, mais sanguinario dos Tyrannos. Meu Deos, *quanta in uno facinore sunt crimina*! Que horrivel multidão de crimes em huma só atroci-

dade! exclama Santo Ambrosio. Que circumstancias atrozes neste horrivel attentado!

Que analogia póde haver, prosegue o Santo Padre, entre as delicias de hum banquete, e os horrores de huma morte? Entre o prato mortífero de huma cabeça humana, e os pratos exquisitos de huma meza delicada? Entre a alegria de huma festa, e o luto de hum funeral? *Quid crudelitati cum deliciis, quid cum funeribus voluptati?* Qual seria o espectador, que, sabendo se applaudião os annos do Soberano, em que se distribuem as graças, vendo correr ao carcere, aonde o Baptista estava preso, não julgaria, que era mandado soltar? Nada disto. Abre-se o carcere, entrão os concurrentes. Apresenta-se o algôz, levanta o alfange, ajoelha o réo innocentissimo, descarrega-se o golpe, cahe a santissima cabeça, e he levada ao Tyranno.

Barbaro Rei, como pudeste supportar a presença desta cabeça sem-

pre augusta , e adoravel ? Como te não horrorizou a sua vista? Como te não nauzeou ao menos este prato de nova especie? Meu Deos! que monstruosa insensibilidade, e apathia! A vista só de huma mão separada do seu corpo fez tremer, e desmaiar a Balthazar, e á sua Côrte no meio do seu banquete, (1) a cabeça de Holofernes degollado fez cahir a Achior em hum desmaio mortal, (2) e a cabeça do Baptista não causa algum sentimento de humanidade ao Tyranno! Não, Senhores, o cruel, o desgraçado, o insensivel não mostra alguma commoção á vista deste espectaculo. Vê-o com indifferença, e contempla tranquillo, e de sangue frio o mesmo sangue ainda quente desta victima sagrada, e a entrega a Herodias para arrojar aos seus pés.

Anjos espectadores deste trágico successo, qual foi o vosso espanto, e horror, quando vistes esta sagra-

---

(1) Daniel. C. 5. ℣. 5.
(2) Judith. Cap. 13. ℣. 29.

da cabeça pizada aos pés da homicida cruel? Com que reverencia, e respeito a levantastes nos braços, e a ornastes de flores, para offerecer a Deos em sacrificio agradavel? E tu, Rei barbaro, incestuoso, tu, adúltera infame, tu, abominavel filha da mais detestavel mãi, vós em fim, vís aduladores do Tyranno, que applaudís este attentado, banhai vossas mãos crueis nesse sangue innocentissimo; bebei, fartai-vos, embriagai-vos desse sagrado licôr, de que estais tão sequiosos; mas suffocai, se podeis, os tristes gritos de morte, que está dando contra vós. Renovai vossos ultrajes contra essa santissima cabeça. Vós não fareis, (desgraçados!) vós não fareis mais, do que augmentar a sua gloria, e verificar aquelle Oraculo, que tinha pronunciado, quando disse, que devia ser mutilado, e diminuido, para que Jesu Christo crescesse. *Me oportet minui, illum autem crescere.* (1) Sendo, como diz

(1) S. João Cap. 3. ℣. 30.

o meu Santo Agostinho, diminuido em seu corpo, e o Senhor estendido em sua Cruz. *Iste minutus est in corpore, ille crevit in cruce.* (1) Por mais que a insulteis, não podereis arrancar-lhe os augustos diademas, e o esplendor brilhantissimo de innocencia, e de gloria, que a ornão, e a exaltão.

Sim, Senhores, a pezar dos insultos atrocissimos feitos ao glorioso Baptista em sua degollação, huma corôa de ouro brilha sobre a sua cabeça marcada com o sinal de santidade, de gloria, e honra eterna em premio de fortaleza. *Corona aurea super caput ejus, expressa signo sanctitatis, gloria honoris, et opus fortitudinis.* (2) Na eloquente mudez de sua boca sagrada ainda repete aquelle = *non licet tibi* = que causou a sua degollação: não te he licito esse commercio criminal, essa alliança escandalosa, e es-

---

(1) S. Agostinho Sermão 10 *in nov. Sermonib.*

(2) Eccls. Cap. 45. ℣. 14.

sa usurpação injusta da mulher de teu irmão. *Non licet tibi habere uxorem fratris tui.* (1) Ainda no seu silencio dá testemunho da verdade, e glorifica ao seu Deos, dizendo-lhe mudamente: *Propter te sustinui opprobrium, operuit confusio faciem meam.* (2) Por vosso santo amor, Jesus amado, padeço estes opprobrios; e a confusão com o sangue encobrio a minha face. Mas vós, Senhor, fazeis toda a minha gloria, e exaltais minha cabeça na sua humiliação. *Gloria mea, et exaltans caput meum.* (3) De vós, Senhor, recebi esta porção de meu corpo, e a vós a sacrifico. Mil graças vos sejão dadas, por vos dignares coroar minha cabeça, e exaltalla gloriosamente sobre os meus inimigos. *Exaltasti caput meum super inimicos meos.* (4)

O effeito verificou este Oraculo.

---

(1) S. Marc. Cap. 6 ℣. 18.
(2) Psalm. 68. ℣. 8.
(3) Psalm. 3. ℣. 4.
(4) Psalm. 26. ℣. 6.

Esta sagrada cabeça foi verdadeiramente exaltada na sua separação. Antes della era huma parte só daquelle corpo, que devia ser sacrificado, e não huma victima completa; mas depois de separada fórma por si só a materia total de hum perfeito sacrificio. Antes da degollação estava disposta sim para ser sacrificada, e o era com effeito nas disposições, e nos desejos; mas depois de separada, he sacrificada realmente; e quanto excede o martyrio effectivo, e real ao que o he só nos votos, e nos desejos, tanto cresce a gloria, e exaltação desta cabeça separada, ao estado de unida ao seu corpo santissimo. Neste estado de união formava com o mesmo corpo hum só principio de prodigios, e unico objecto de respeito; mas depois de desunida constitue por si só hum principio especial de maravilhas, e objecto total de adorações; qual a vara de Moysés, que separada de seu tronco se faz na mão do Profeta hum

objecto dos mais profundos respeitos, e instrumento de prodigios estupendos; tal esta santa cabeça na sua separação. Antes della finalmente, gozava, para o dizer assim, de huma gloria precaria, parcial, e dependente do todo, de que era parte; mas depois de desunida goza de hum culto proprio, privativo, total, e independente.

Semelhante á costa de Adão, que, sendo tirada do seu corpo, se torna nas mãos do Creador hum novo ser intelligente, perfeito, e adornado dos bellos dons da natureza, e da graça: ou bem assim como o grande Astro do dia, que se formou da mesma luz já creada; mas que foi necessario separar-se, para brilhar por si só, sem dependencia de outro corpo luminoso, de quem recebesse o resplandor de seus raios. Assim era de algum modo necessario, que a cabeça do Baptista fosse separada de seu corpo, para ser mais exaltada, ter culto particular, e resplandecer com mais

gloria. Convinha, diz S. Maximo, que a vida toda santa do Precursor do Messias fosse terminada com huma morte santissima, e gloriosa. *Decebat, ut sanctam vitam mors Deo devota concluderet.* (1) Devia ser sacrificada esta victima innocente, para preceder, e preparar o divino sacrificio do Cordeiro, que tira os peccados do mundo. Convinha que preparasse com a sua morte anticipada os caminhos ao Senhor na sua proxima descida ao Seio de Abrahão, como lhos tinha preparado na sua vinda ao mundo. Convinha que este sangue de innocencia, que havia circulado nas veias de tantos Justos, prevenisse o sangue da alliança de Deos com os peccadores. Convinha finalmente, que aquelle mesmo, que dividia o credito, e reputação do Messias, morresse algum tempo antes, para ceder toda a gloria da Divindade a Jesu Chri-

---

(1) S. Maximus. Homilia 3. in Nativit. S. Joan.

sto, e certificar ao mundo, que este Senhor era só o Messias verdadeiro.

Que generoso sacrificio! E quem póde descrever a sua sublimidade, e inaudito heroismo? Os mais Martyres sacrificárão ao Senhor em seu martyrio bens, vidas, honras, e estimações puramente humanas; João sacrificou ao Senhor honras divinas, não as querendo acceitar, como Messias, para ceder esta gloria a Jesu Christo. Os mais sacrificárão a vida áquelle mesmo Senhor, que primeiro a tinha dado por elles; João anticipa o sacrificio, e quer padecer a morte, antes que o Senhor a padecesse realmente em seu obsequio. Os mais em fim morrem depois de Jesu Christo, marchando sobre seus passos, e seguindo seus exemplos; João abre primeiro caminho, e vai adiante delle annunciar aos Justos, que o esperavão no Limbo, a proxima vinda do Divino Libertador, e o seu suspirado livramento.

Parece-me com effeito ver a este Precursor santissimo acompanhando

ao Senhor, não só na sua descida áquelles carceres, onde estavão retidos os Justos da antiga Lei; mas no triunfo glorioso da sua subida ao Ceo precedendo a comitiva brilhantissima, que o segue, para annunciar primeiro a sua entrada triunfante no Empyreo, clamando com o Profeta: *Elevamini portæ æternales, et introibit Rex gloriæ.* (1) Abri-vos, portas eternas, elevai-vos como em arcos de triunfo, para entrar o Rei da Gloria. Este he o *Deos forte, e poderoso, grande Senhor dos exercitos*, que vem hoje a tomar posse de seu eterno Reinado, e a coroar de gloria a todos quantos o seguem. *Dominus fortis, et potens, Dominus potens in prælio.* Este he o Rei Supremo, e o Senhor das virtudes, que triunfou do peccado, e que reina Glorioso. *Dominus virtutum, ipse est Rex gloriæ.*

Sim, Senhores; Deos que ti-

(1) Psalm. 23.

nha escolhido ao Baptista para Precursor de seu Unigenito em sua vida, não o despojou depois della deste caracter augusto. A sua degollação, longe de diminuir a sua gloria, a estendeo, e coroou. Elle havia preparado ao Senhor os caminhos, precedendo a sua morte, e presagiando, a sua exaltação; devia pois conservar os seus direitos, e os seus titulos para acompanhar ao Triunfador Divino na sua exaltação, e annunciar primeiro que algum outro a sua gloria, e os seus triunfos. Assim preencheo o Baptista o glorioso caracter de victima da verdade, de voz do Divino Verbo, de Martyr invensivel, de Apostolo zeloso, de Profeta illuminado, de Precursor de Jesu Christo, de Grande, e em tudo Grande, de Maior dos que nascêrão, de Maximo entre os Escolhidos, digno, e mil vezes digno de nossos justos louvores, dos applausos da Igreja, da emulação dos Anjos, e dos elogios em fim de Jesu Christo: e estes fo-

rão os crimes, que o levárão ao carcere, e nelle o degollárão. *Decollavit eum in carcere.*

Aqui, Senhores, as reflexões mais obvias, e naturaes se offerecem por si mesmo ao nosso espirito; a degollação do Baptista nos mostra duas perspectivas, ou quadros espectaveis, e oppostos. De huma parte a impia, e cruel atrocidade de Herodes, e de seus complices; de outra as virtudes, os triunfos, e a gloria do Precursor degollado. Este exaltado, e glorioso na sua degollação; aquelle proscripto, detestado, e maldito por sua impiedade. De huma parte as terriveis consequencias de huma paixão ardente, e desenfreada; de outra as gloriosas recompensas da virtude perseguida, e soffredora. De huma os excessos, os horrores, e precipicios, a que nos arrasta a impudicicia, e os mais vicios; de outra a exaltação, e a gloria, a que nos eleva a innocencia, a pureza, e as mais virtudes. A outro

Auditorio menos Christão, e menos Religioso, eu perguntaria qual destas duas imagens estimularia mais a sua emulação, e a qual darião a preferencia, e a escolha. A vós porém, Senhores, que reconheço, e respeito sabios, judiciosos, devotos, e cheios de religião, e piedade, só me resta o lembrar-vos as desgraças, e as miserias do ímpio, e do peccador escravo, e dominado dos vicios, e das paixões; e os encantos da virtude, e felicidade daquelles, que a pratícão. Elegei agora, e tomai vosso partido; ou melhor, imitai as virtudes do Baptista, para ter parte na sua gloria. Eu vo-la desejo.

Disse.

SERMÃO
DO
PATROCINIO
DE
S. JOSÉ,

Prégado na Sé de Olinda.

Erat subditus illis.

Jesus estava sujeito a Maria, e José.

Evangelho.

POr mais que se embraveção as Gentes, e os Póvos meditem cousas vãs: (1) por mais que os principes das trévas ligados com os athêos, e os incrédulos, queirão renovar em nossos dias a antiga conjuração de Lucifer contra o Altissimo: por mais que todos os im-

(1) Psalm. 2. ℣. 1.

pios discipulos, e sequazes desse chéfe seductor dos espiritos rebeldes, conspirem audaciosos *contra o Senhor, e seu Christo*, dizendo impiamente, como os seus antigos mestres: Rompamos os vinculos, e as prisões, que nos ligão á dependencia, e sujeição deste supremo Senhor, sacudamos o jugo da sua dominação, e de seus preceitos; e apaguemos em nós a idéa importuna de hum Deos, que nos domine, e que nos possa dar as leis. *Dirumpamus vincula eorum, et projiciamus a nobis jugum ipsorum.* (1) Insensatos, desgraçados! Elles perecerão em fim cubertos de confusão, como está profetizado; porém vós, Senhor Altissimo, vós sereis sempre o mesmo, e permanecereis eternamente immutavel, glorioso, e triunfante de seus impios attentados. *Ipsi peribunt, tu autem permanebis.*

---

(1) Psalm. 2. ℣. 1.

(2) Ad Hebr. Cap. 1. ℣. 11. Psalm. 101 ℣. 17.

Sim, Senhores, a pezar dos esforços impotentes, e sacrilegos destes inimigos de Deos, que se rebellão contra elle; a pezar de seus impios systemas de liberdade, independencia, e de atheismo; o presentimento da verdade nos fará conhecer nas creaturas hum Deos Creador de todas. Na idéa deste Deos, gravada profundamente na nossa alma naturalmente Christã neste artigo, descobriremos hum ser infinitamente perfeito, necessario, existente por si mesmo, eterno, infinito, glorioso, independente de tudo, e de quem tudo depende. Subindo pela cadêa dos Entes até o primeiro delles, iremos parar em hum Creador increado, e conseguintemente unico, optimo, maximo, santissimo, veracissimo, que não nos póde enganar; e a cuja suprema authoridade devemos sujeitar nossa razão essencialmente limitada, e por isso mesmo indigente de illustração superior, para poder attingir verdades sobrenaturaes, proprias necessa-

riamente da Religião Divina, e que excedem totalmente á natural actividade da mesma razão humana.

Sobre estes grandes principios, que a boa Filosofia nos ensina, a nossa Fé accrescenta, que este mesmo Creador, sem perder sua suprema Divindade, se dignou fazer-se homem. Que sem algum detrimento da sua eterna existencia, necessaria, e invariavel, foi servido nascer temporal, e livremente de huma Virgem. Que, sem deixar de ser supremo, e universal Senhor, tomou a fórma de servo. Que, conservando sempre a sua essencial independencia, quiz na adoravel infancia de sua vida mortal fazer-se de algum modo dependente das providencias paternaes de Maria, e José; e sem perder em fim o seu supremo dominio, quiz sujeitar-se a elles. *Erat subditus illis.*

Com toda a sua grandeza, independencia, e Divindade se dignou nascer, padecer, obedecer, e ainda mesmo depender daquelles, que ti-

nhão cuidado delle na sua idade infantil. A tanta humiliação foi servido sujeitar-se, não só para nos dar exemplo da justa sujeição, e obediencia, que devemos ter a nossos pais, e superiores; mas para nos inculcar a dignidade, e excellencia daquelles, a quem foi servido sujeitar-se; para nos fazer conhecer o grande poder, e valimento, que elles tem para nos soccorrer, e amparar, e para nos mostrar a extensão, e efficacia do seu grande patrocinio. Eis-aqui, Senhores, o espirito do Evangelho na solemnidade presente, e o que desejo mostrar neste discurso: a extensão, e a efficacia do Patrocinio do Glorioso S. José. Patrocinio, digo, extenso, e universal, que se estende a todos os fiéis, que o implorão. 1.ª Parte. Patrocinio o mais efficaz, e poderoso para nos alcançar as graças, e beneficios de Deos. 2.ª Parte.

Comprovai em meu favor esta verdade, Glorioso Protector, especialmente nesta hora, em que me

proponho mostrar o vosso grande poder, e valimento diante de Deos; e seja eu mesmo hoje huma prova decisiva do vosso grande Patrocinio.

PRINCIPIEMOS.

TOdos os Santos no Ceo são nossos bons protectores. A sua grande caridade não podendo ser estéril, nem estar nelles ociosa, os faz ser sempre solicitos do nosso bem (diz S. Bernardo) para interceder por nós ao Senhor, que os glorifica. Quanto mais elles conhecem o summo bem, de que gozão, tanto mais o desejão alcançar para todos os fiéis, assim para gloria destes, como para que o Senhor tenha mais quem o conheça, o ame, e o louve eternamente. Os Anjos de intelligencia, e de acordo com os Bemaventurados da nossa especie, são igualmente incumbidos de solicitar a nossa felicidade, e mandados por Deos a *beneficio daquelles, que tem direito á*

herança da eterna salvação. (1) *In ministerium missi propter eos, qui hæreditatem capiunt salutis.* Mas este piedoso ministerio, e patrocinio, que os Santos, e os Anjos exercitão em favor nosso, não he em cada hum delles igual em a sua extensão. O Senhor *mandou*, diz o Rei Profeta, *aos seus Anjos, que guardassem os homens em todos os seus caminhos*; (2) mas cada hum tem certos lugares, ou pessoas da sua commissão especial, que limitão de algum modo a sua inspecção, e patrocinio. Hum tem a seu cuidado a hum Reino, outro huma Provincia, e cada hum de nós tem hum Anjo especial em seu obsequio, que o guarda, e o protege. Mas o que protege especialmente a hum, não tem ordinariamente igual cuidado do outro: o que acompanhou a Tobias, não foi o mesmo, que encaminhou a Judith, nem o que fallou a

(1) Ad Hebr Cap. 11. ỹ. 14.
(2) Psalm. 90. ỹ. 11.

Daniel, foi o que veio auxiliar a aquelle de Babylonia contra a resistencia, que lhe oppunha o Principe dos Persas. Cada qual finalmente exercita sua especial protecção com certas pessoas, e lugares, confiados á sua inspecção particular.

No Glorioso S. José parece não haver taes restricções, que limitem o seu grande Patrocinio a alguma só pessoa, algum lugar, ou tempo. Estende-se largamente, e se mostra protector de todos quantos esperão nelle: *Protector est omnium sperantium in se*: e tem todo o tempo, e lugar para nos amparar, e proteger, diz S. Bernardo, como Advogado fiel: *habet tempus, et locum intercedendi pius, et misericors advocatus.* Semelhante áquella grande arvore, que se representou em sonhos ao Rei de Babylonia, que crescendo até ao Ceo estendia a toda a terra os seus ramos, e offerecia huma sombra saudavel a todos, quantos se acolhião a ella, e os nutria de seus frutos

saudaveis. Da mesma sorte S. José, crescendo sempre, como promettia o seu nome, em poder, e santidade, estende por toda a terra huma sombra benéfica de sua protecção sobre todos os fiéis, a quem distribue largamente os fructos de seu grande Patrocinio.

Tal o grande Protector, que dominou o Egypto, e figura vivamente ao nosso Santo. Elle não limitou as suas sábias providencias só a favor dos Egypcios entregues á sua discrição, e aos seus cuidados, mas as estendeo a beneficio de todos os póvos, e de todas as nações, que recorrião a elle, sem exceptuar alguma de sua universal beneficencia. Egypcios, Cananêos, Israelitas, Madianitas, Idumêos, todos achárão recurso no seu Patrocinio universal; porque o Senhor o tinha exaltado, não para a protecção de hum só Povo, mas para salvação de muitos. *Ut salvos faceret multos populos.* E por isso foi discretamente intitulado salvador, não só

do Egypto, que felizmente governava; mas salvador de todo o mundo. *Vocavit eum Lingua Egypciaca salvatorem mundi.*

Em confirmação desta verdade dizia este generoso protector a seus irmãos: Contai seguros com o meu firme patrocinio; pois para o executar comvosco he que o Senhor foi servido mandar-me aqui antes de vós. *Pro salute enim vestra misit me Deus ante vos.* (1) Eu solicitarei o vosso bem; porque o Senhor me pôz nas circunstancias de vos poder amparar, elevando-me ao poder soberano, como se eu fosse o pai do Rei. *Fecit me quasi patrem Pharaonis.* (2) Este se dignou sujeitar-se aos meus conselhos, e me confiou o seu poder, e authoridade, para eu a exercitar em toda a extensão do Egypto. *Fecit me quasi patrem Pharaonis, et Dominum universæ terræ Egypti.* Que

(1) Genes. Cap. 45. ℣. 5.
(2) Ibi.

bella imagem, Senhores, do Patrocinio do Glorioso S. José? E com quanta maior razão nos póde elle dizer: *Dominus fecit me quasi patrem.* O Senhor me constituio em lugar de pai, não de hum Rei temporal, mas do Eterno. *Rei dos Seculos immortal, invisivel, a quem he soberanamente devida toda a honra, e toda a gloria.* (1) Elle me mandou ao Egypto, aonde eu o fui refugiar na sua infancia, e se dignou sujeitar-se ás minhas disposições, como se eu fosse seu Pai. *Fecit me quasi patrem.*

E que poderá recusar este Divino Senhor áquelles, a quem foi servido sujeitar-se, e não julgou indigno de si ser reputado seu filho? Como poderia negar-lhe no Ceo o exercicio de sua protecção sobre todos os fiéis aquelle mesmo Senhor, que lho concedeo sobre a terra a respeito de sua Santissima Esposa, e de Jesu Christo? He verdade que

---

(1) Prima ad Timotheum Cap. 1. ℣. 17.

S. José não foi verdadeiro Pai de Jesus, e só teve de Pai o nome. *Ego et Pater tuus.* (1) Mas o nome só de Pai he como penhor seguro para nos abonar, e fazer certos do seu grande patrocinio. Vêde-o bem claramente.

Depois da morte de Jacob, temendo seus filhos no Egypto, que José, resentido da offensa, que estes lhe tinhão feito, lhes negasse a protecção, que lhes tinha conservado, durante a vida do Pai, lhe fallárão nestes termos: Vosso Pai, antes de morrer, nos mandou, que da sua parte vos pedissemos, que vos não lembrasseis mais da injúria, que recebestes de nós. *Pater tuus præcepit nobis, ut hæc tibi verbis illius diceremus: Obsecro ut obliviscaris sceleris fratrum tuorum.* (2) E em virtude destas suas ultimas disposições nós vos rogamos tambem, que em attenção a elle nos

(1) S. Luc. Cap. 2. ℣. 48.
(2) Genes. Cap. 50. ℣. 17.

perdoeis este aggravo, como a servos, que somos do mesmo Deos de vosso Pai. *Nos quoque oramus, ut servis Dei Patris tui demittas iniquitatem hanc.* (1)

Não lhes faltavão outros muitos titulos, e motivos, que allegar, para conseguir o perdão de sua culpa, e a continuação do patrocinio de seu offendido irmão. Podião allegar o grande arrependimento, que tinhão de o haver ultrajado, e vendido; o muito tempo, que se havia passado depois disso; os trabalhos, que tinhão padecido em pena do seu delicto; o perdão, que o mesmo José lhes tinha dado; o seu estado actual de orfãos, e expatriados sem outro amparo mais, do que o de Deos, e delle mesmo; a indignidade de vingar-se de huns offensores humilhados, e arrependidos, que confessavão a sua culpa; a qualidade de irmãos, e convidados por elle para a terra estrangei-

(1) Genes. Cap. 50. ℣. 17.

ra, que elle mesmo dominava; a publicação em fim do seu crime, que se faria notorio por occasião do castigo com grande infamia de todos, e outros muitos motivos attendiveis capazes de provocar a sua compaixão, e piedade. Mas calando tudo isto, elles não allegão em sua defeza mais do que o nome de seu Pai; pensando discretamente, que este nome só bastava para conseguir seu patrocinio: Vosso Pai, lhe dizem elles, he quem vos pede esta graça; e nós a esperamos depois disso, porque servimos, e adoramos ao mesmo Deos de vosso Pai. *Pater tuus præcepit . . nos quoque oramus, ut servis Dei Patris tui demittas iniquitatem hanc.* (1)

O effeito correspondeo á sua justa esperança. O bom irmão enternecido com allegação pathetica, não pôde conter as lagrimas. Ergue-os do seu abatimento, abraça-os ternamente, ratifica o seu antigo perdão,

---

(1) Genes. Cap. 50. ℣. 17.

consola-os com sinaes, e expressões da mais sensivel ternura, e lhes renova a promessa do seu firme patrocinio. *Consolatus est eos, et blande, ac leniter est locutus.* (1)

Oh efficacia, e virtude do doce nome de Pai! Elle só pronunciado, diz Santo Agostinho, inspira amor, e ternura. *Patris nomine charitas excitatur.* (2) Basta só o dizer Pai, para provocar a benevolencia, e patrocinio sobre aquelle, que profere este nome suavissimo; por isso o Divino Mestre ensinando-nos o efficaz modo de orar nos diz: Quando houverdes de pedir, e quizerdes alcançar os beneficios de Deos, tratai-o por vosso Pai. *Cum oratis, dicite: Pater noster.* (3) Que gloria para S. José ter o nome de Pai de Jesu Christo; e que prova tão victoriosa, e convincente, não só da extensão, e universalidade, mas da efficacia, e poder de seu grande Pa-

---

(1) Genes. Cap. 50. ℣. 17.
(2) S. Agostinho.
(3) S. Matth. Cap. 6. ℣. 9.

trocinio! Porque este não só se estende a todos, quantos recorrem a elle, como vos tenho mostrado; mas tem huma grande efficacia para nos alcançar de Deos, o beneficio, como passo a mostrar-vos.

2.ª PARTE.

O Patrocinio, Senhores, he tanto mais efficaz, e mais seguro, quanto aquelle, que o concede, he mais poderoso, e mais benéfico. Para se conseguir pois o seu effeito he necessario huma vontade inclinada, e disposta a fazer bem, e huma feliz possibilidade, e meios de o fazer. Por isso entre os homens he tão raro hum efficaz, e completo patrocinio; porque não concorrendo de ordinario nelles igualmente o poder com a vontade, huns querem fazer o bem, e não podem, e outros podem, e não querem. David quiz bem salvar a vida de Absalão, e o não pôde conseguir; Joab podia salvalla, e não quiz. Saul podia

muito bem proteger, e conservar a David; mas a vontade lhe resiste. Jonathas deseja bem protegello, mas seu pai lho dificulta. Reconhecendo esta verdade, dizia o Leproso do Evangelho a Jesu Christo: Vós podeis, Senhor, muito bem sarar-me, se quizerdes. *Domine, si vis, potes me mundare.* (1) Como querendo dizer: eu estou bem certo, que vós podeis favorecer-me, mas não tenho igual certeza se me quereis fazer esta graça. Ajuntai pois a vontade ao grande poder, que tendes, e eis-me aqui já são.

No Glorioso S. José não temos que recear, nem a falta de poder, nem de vontade para nos conceder seu patrocinio. Não podemos primeiramente attribuir-lhe a falta de vontade; e porque? Porque sendo Justo, como diz o Evangelho, e Justo em todo o genero de virtudes, como diz S. Bernardino de

(1) S. Matth. Cap. 8. ℣. 2. S. Luc. 5. ℣. 12.

Sena, não lhe podia faltar a caridade para desejar o nosso bem, nem o zelo da gloria de Deos para a promover de toda a sorte procurando a nossa salvação. Não podemos depois disto duvidar do seu poder, porque tendo sido constituido por Deos *o Senhor da sua casa, e Principe de toda a sua possessão*, o seu poder corresponde á sua boa vontade, e aos seus desejos. O poder pois, e a vontade concorrem igualmente em S. José, para podermos contar com o seu grande Patrocinio.

Sim, recorrei a José, dizia em representação desta verdade o Rei do Egypto áquelles, que implorávão o seu soccorro. Recorrei a José, e nelle achareis o remedio; elle he o vosso Protector. Ide expôr-lhe a vossa indigencia, e recebereis os benéficos effeitos do seu grande Patrocinio. *Ite ad Joseph, et quidquid vobis dixerit, facite.* (1) Mas que proporção tem, oh

(1) Genes. Cap. 41. ℣. 55.

Deos! o poder, e a bondade daquelle filho de Jacob com a deste filho de David? O immediato ao throno do Egypto com o successor do sceptro de Judá; o marido de Aseneth com o Esposo de Maria; o Pai de Efraim, e Manassés com o reputado Pai de Jesu Christo! Oh excellencia inaudita deste filho abençoado, deste Pai obedecido, deste Esposo bem amado, deste Principe magnifico, deste Patriarcha glorioso, deste.... que, Senhores? deste grande Protector; mas Protector igualmente poderoso, e benéfico; Protector de poder. *Protector potentiæ.* Protector em fim, que nos alcança a saude, a vida, e as bençãos do Senhor. *Dans sanitatem, et vitam, et benedictionem.*

E poderemos depois disto desconhecer a efficacia do seu grande Patrocinio? Não, Senhores, huma caridade tão ardente, que inflammou em todo o tempo o coração deste Justo, longe de perder no Ceo o sentimento piedoso de desejar o nos-

só bem, o affervorou muito mais. E Deos, que lhe deo tanto poder sobre a terra para guardar, e proteger a Santa Mãi de seu Filho, e até seu Filho mesmo, lho continúa no Ceo muito mais efficaz, e mais extenso a respeito de nós todos, porque a extensão dos Ceos, diz S. Bernardino de Sena, longe de restringir os bons affectos, os dilata, e os estende. *Latitudo Cæli affectiones non contrahit, sed extendit.* (1) Estando ainda no mundo desejou efficazmente o nosso bem por sua grande caridade, e o promoveo com o seu exemplo; reinando agora no Ceo o solicita, e promove com sua intercessão, e Patrocinio. *In terris visus est, ut esset exemplo, in Coelum levatus est, ut sit patrocinio.* Grande Protector, e Advogado igualmente poderoso, e benéfico, que á gloria do poder, e valimento une a vontade efficaz de o empregar em favor nosso; e não

(1) S. Bernard.

carecendo de pedir algum bem para si mesmo, todo o seu grande valimento converte em nosso proveito. *Bonus mediator, qui sibi jam postulans nihil, totum in nos transferre desiderat.*

A experiencia em fim mais convincente do que todas as razões, nos faz ver a efficacia, e poder do Patrocinio, que S. José exercita em todo o tempo, e com a maior efficacia com todos os seus devotos na hora da morte, como o mais opportuno, mais necessario, mais decisivo então de nossa felicidade eterna; não tendo nós miseraveis a felicidade de morrermos, como elle, nos braços de Jesus, e de Maria.

Fundada a Santa Igreja nesta feliz experiencia, não celebrando com festa particular o Patrocinio de algum outro Santo, a instituio singularmente á gloria daquelle de S. José, não porque este seja o unico em proteger aos fiéis; mas porque a experiencia tem mostrado ser o Patrocinio de S. José por graça es-

pecial mais efficaz, e piedoso; consequencia natural do cuidado, e vigilancia, que este Santo Patriarca teve com sua Sagrada Esposa, com Jesus. Authoridade singular, incommunicavel, que conservando-se no Ceo mais ampla, e mais extensa, e não sendo já exercitada com a mesma Santa Familia, só se póde exercitar a beneficio daquelles, que, vivendo sobre a terra, carecem do seu amparo.

Exercitai-o pois, Glorioso Protector, em beneficio de nossa indigencia, e miseria. Protegei, ou melhor, continuai a proteger a Santa Igreja contra tantos inimigos, que se armão contra ella. Patrocinai a Religião tão impiamente combatida. Promovei com vossa intercessão a innocencia, e a virtude tão indignamente abandonada. Vós vêdes quanto carecemos da vossa intercessão. Eia pois, doce Patrono, e Advogado fiel, valei-nos, e amparai-nos com o vosso grande Patrocinio. *Eia dulcis Patrone, Advocate fi-*

delis, exurge in adjutorium nobis. Para que soccorridos, e amparados de vós, nos felicitemos da vossa grande Protecção; e vós vos glorieis ao mesmo tempo de vosso grande triunfo em nos alcançar a vida eterna. *Ut te nos de nostra ereptione gaudeamus, et tu de plena victoria glorieris.* (1)

Assim seja.

(1) Ibi supra.

SERMÃO
DE
NOSSA SENHORA
DA
PENHA,

Prégado na sua Igreja dos Religiosos Capuchinhos Italianos.

Attendite ad petram, de qua excisi estis, et ad Saram, quæ peperit vos.

Lembrai-vos da penha, donde procedestes, e de Sára, que he vossa mãi.

Isaias 6. 51.

PAra inspirar aos Hebrêos os devidos sentimentos de religião, e piedade, e para dispertar nelles o vivo reconhecimento, e a justa gratidão aos beneficios de Deos, Isaías lhes lembrava muitas vezes as graças, e privilegios, com que o Senhor os havia preferido entre todas as Nações por huma predilecção par-

ticular, para lhes dar a sua Lei, para lhes confiar o deposito de suas grandes promessas, e conservar nelles o seu culto; dando-lhes para ascendentes os mais Santos Patriarcas, e os mais illustres Heróes de santidade, para que, lembrando-se de huma origem tão santa, se fizessem dignos della. Lembrai-vos, lhes dizia o Profeta, que procedestes de Sára, como de huma penha firme na sua religião, e na sua fé. Contemplai esta boa mãi, que vos gerou, para imitardes a sua firmeza, e não variar já mais no culto, e adorações do bom Deos, que vos protege. Não percais nunca de vista esta penha gloriosa, que he o principio, e o symbolo de vossa felicidade, e que deve ser o vosso asylo, e objecto invariavel de vossa contemplação. *Attendite ad petram, de qua excisi estis, et ad Saram, quæ peperit vos.*

Venturosos Devotos da Grande Virgem da Penha, reconhecei nesta bella imagem da Escritura a verda-

deira discrição, e profecia da grande solemnidade, que hoje nos chama a este Templo, e contemplai juntamente a origem de vossa felicidade, tanto mais gloriosa, e superior áquella do antigo Povo, quanto a viva realidade excede á imagem morta, e a verdadeira luz á sombra, que a precede. Vós contrahistes com Deos huma alliança mais perfeita; sois chamados a huma adopção mais sublime, e mais divina; e descendeis, não dos antigos Patriarcas, mas sois filhos de Deos, e de Maria. He daquella *pedra anguiar Christo Jesus*, (1) e desta mystica Penha, donde provém a nossa felicidade.

Penha, digo, sempre firme, e sempre immovel na graça, e na innocencia. Penha ardente, e brilhantissima nas luzes da sua fé, e fogo da caridade. Penha preciosa, e amavel na abundancia de suas graças, virtudes, e perfeições. Penha firmis-

(1) Ad Ephes. Cap. 2. ℣. 1.

sima, e inabalavel na sua constancia, e fortaleza. Penha altissima, inaccessivel na sublimidade de seus dons, e privilegios. Penha gravissima, e triunfante, que esmagou a cabeça da serpente astuciosa. Penha mystica, symbólica, que faz hoje neste Templo o titulo da invocação da Santa Virgem, e da nossa confiança em o seu auxilio. Penha... perdoai-me. Acabão-se-me as expressões, embaraço-me, confundo-me na abundancia das idéas, e sou obrigado a succumbir debaixo do immenso pezo desta Penha. Titulo consolante, piedoso, em que Maria Santissima se compraz de ser invocada neste Templo; pois que elle he hum titulo de gloria, e de exaltação para a Senhora, e de consolação, e confiança para nós. Eis-aqui pois a proposição, que desejo provar no pequeno elogio, que venho offerecer hoje á gloria da Mãi de Deos, e á vossa devoção para com ella. Maria Santissima quer ser invocada por nós como Senhora da Penha;

porque esta invocação he para a mesma Senhora hum titulo precioso de gloria, e de exaltação. 1.º Ponto. E porque elle he para nós hum titulo consolante de protecção, e de refugio, 2.º Ponto. Por termos mais claros, e precisos: Penha de exaltação para a Senhora; Penha de refugio, e protecção para nós. Eis-aqui todo o argumento do meu discurso. Bem persuadido que estou desta verdade, eu te invoco em meu auxilio, Sagrada, e Adoravel Penha; eu me acolho á tua sombra, e ao teu abrigo, fundando na tua firmeza, e na tua illustração toda a minha confiança. Valha-me pois aqui a tua doce influencia, e o teu auxilio.

PRINCIPIEMOS.

QUerendo entrar no meu assumpto, se me oppõe logo huma barreira, que embaraça a marcha de meu discurso. Como póde a invocação da Penha, (me poderáõ pergun-

tar) como póde a invocação da Penha ser titulo de gloria, e de exaltação para huma creatura mil vezes abençoada, e perfeitissima, a quem o Senhor tem exaltado já por muitos modos ao mais alto ponto de gloria, e magnificencia, a que póde ser elevada huma filha de Adão? Que nova exaltação poderá ter aquella Virgem augusta, e gloriosa, a quem o Senhor exaltou em sua mente Divina antes de todos os seculos, como primogenita de todas as creaturas; e a quem tinha elevado sobre todas as esféras, e tudo quanto he creado? Que maior exaltação póde receber de mais aquella Virgem Celeste, que foi sobre tudo exaltada na graça de sua Conceição, na gloria de sua Maternidade, e na sua elevação ao lugar mais eminente do Empyreo, immediata ao Altissimo, inferior a elle só, e superior a tudo, quanto ha nos Ceos mais elevado, e glorioso? Póde acaso imaginar-se hum gráo mais elevado de grandeza? E todas as crea-

turas reunidas poderáõ augmentar á Santa Virgem hum só ponto de gloria, e de exaltação. As linguas do Universo conspirando todas em o seu louvor; o culto, e as adorações do mundo inteiro; toda a immensidade dos ares, e das esféras retinindo do estrondo de seus applausos, e toda a extensão da terra entulhada dos monumentos do seu culto, poderia tudo isto augmentar alguma cousa á gloria, e exaltação da Mãi de Deos?

Sim, Senhores, e eu o repito ainda. A invocação da Penha he hum titulo de exaltação para Maria Santissima; porque elle firma a sua satisfação, e complacencia na promoção do seu culto, na distribuição de seus dons, na publicação de suas graças, na manifestação do seu poder, na invocação do seu Nome, nos sacrificios, que recebe, nos beneficios, que reparte, nos exemplos, que propõe, na santidade, que inspira, nas virtudes, que promove, nos bens, que nos com-

munica, nos males, de que nos livra, na graça, que nos alcança, e na gloria, a que nos chama. E que, Senhores? Poderia esta doce Mãi ser indifferente, ou insensivel a tantos bens, que nos resultão dos louvores, que lhe damos, como Senhora da Penha? Não, Senhores; por mais que fosse exaltada por Deos, a sua exaltação não preencheria completamente os desejos, e as bondades de seu coração ternissimo, se não tivessemos nella alguma parte, e não aproveitasse aquelles, por quem seu filho sacrificou o seu sangue, e a sua vida. Era necessario pois que por meio desta invocação, e destes cultos, se fizessem conhecer as grandezas da Senhora, e se lhe désse occasião de exercitar em nosso favor as suas misericordias, e bondades, para que a Senhora recebesse huma nova exaltação, e se fizesse conhecer mais a sua grandeza, e a sua gloria. E da mesma sorte que Jesu Christo seu filho foi exaltado na Cruz, por fa-

zer deste modo conhecer a sua suprema Divindade, attrahindo tudo ás suas adorações, e ao seu conhecimento, assim era necessario que se fizessem conhecer as grandezas da Senhora, para que fosse exaltada no culto, e adorações de seus devotos.

E que efficacia tem mostrado a invocação da Penha, para nos fazer conhecer suas grandezas, para promover aqui os seus louvores, affervorar o seu culto, e attrahir sobre nós o seu amparo? Quantos recolhêrão aqui os sentimentos de devoção, e piedade para esta nossa doce Mãi, vendo celebrar aqui os seus louvores? Quantos formárão novos desejos de a servir, e louvar, ouvindo referir aqui os prodigios de sua beneficencia, e de sua piedade? Que centelhas de fogo da Divina caridade não tem sahido daquella Penha Celeste para inflammar o coração de seus devotos? Quantos peccadores tem achado nella o seu abrigo, e a quantos tem servido de

asylo, e de refugio? Assim he que a invocação da Penha tem promovido, e affervorado os louvores, e o culto da Senhora, e tem sido para ella hum titulo de exaltação.

Eu vos exaltarei, Senhor Deos meu, e confessarei no meu louvor o vosso Nome, dizia o Rei Profeta. *Exaltabo te, Deus meus Rex, et confitebor nomini tuo.* (1) E que, Senhores? o homem póde exaltar de algum modo ao seu Deos, ou accrescentar alguma cousa á sua immensa grandeza, e infinita exaltação? Sim, Senhores; não podemos, he verdade, augmentar a grandeza essencial do Altissimo em si mesmo, porque he toda infinita, e não póde receber algum augmento; mas podemos augmentalla a respeito do nosso conhecimento, ou, como se explicão os Theologos, não augmentalla em si, e quanto a Deos, mas augmentalla quanto á nossa contemplação, e quanto a nós á pro-

(2) Psalm. 144. ℣. 1.

porção da maior, ou menor extensão da nossa fé. Independente de nosso louvor, e de nosso culto o Senhor he sempre hum Deos Optimo, Summo, Maximo, Infinito, e Glorioso; mas hum Deos occulto, e escondido ao nosso conhecimento, *Deus absconditus*, em quanto a nossa contemplação, as nossas adorações, e o nosso culto nos fazem conhecer sua grandeza immensa; e eis-aqui porque o Rei Profeta dizia, que exaltaria ao Senhor, fazendo conhecer, e adorar o seu Santissimo Nome. *Exaltabo te, Deus meus Rex, et confitebor nomini tuo.* Desta sorte a invocação da Penha he para Maria Santissima hum titulo glorioso de exaltação, para nos fazer celebrar os seus louvores, e promover em nós a sua devoção, e o seu culto. E que fundamento mais firme de exaltação, e de gloria para Maria Santissima, do que a firmeza da Penha?

Querendo David resumir em muito poucas palavras os beneficios,

que Deos lhe havia feito, deixando ficar todos os mais em silencio, diz só, que o Senhor o havia exaltado sobre huma penha: *In petra exaltavit me.* (1) Parece que se explicaria melhor, dizendo, que o Senhor o tinha exaltado sobre o Throno, tirando-o da guarda das ovelhas para Monarca de seu Povo, e fazendo-lhe trocar o cajado de Pastor pelo sceptro de Israel, e de Judá. Mas a pezar de tudo isto David não attribue a sua exaltação, e a sua gloria mais, do que ao fundamento da penha, e com discrição judiciosa. Sim, Senhores; a exaltação, e a gloria deste Principe não consistia tanto em occupar o Throno de Israel, quanto em ter por seu descendente ao Divino Redemptor, e Messias promettido, que devia proceder de sua Tribu Real, segundo o vaticinio de Jacob, e dos Profetas; mas o mundo não possuiria já mais este Redemptor Divino,

(1) Psalm. 60. ℣. 2.

se o não recebesse de Maria, sua muito digna, e augusta Mãi. Eis-aqui pois a grande Penha, em que fundava David a sua exaltação, e a sua gloria. *In petra exaltavit me.*

E se Maria Santissima, ainda muito antes de existir, pôde fundar a gloria, e exaltação de David seu ascendente, como sobre huma penha firme; como não será este titulo glorioso á Senhora, a quem a Escritura Santa o applica, e o attribue? Mandai, Senhor, ao mundo, (dizião os antigos Justos) mandai, Senhor, ao mundo o Cordeiro immaculado, e dominador da terra, e que deve nascer da penha do deserto. *Mitte agnum, Domine, dominatorem terræ de petra deserti.* (1) E quem he esta penha do deserto, que devia dar ao mundo o Cordeiro Divino, e immaculado, senão Maria Santissima? E que gloria para a Senhora he dar-nos, como Penha mystica, este Cordei-

(1) Isaias Cap. 16. ℣. 1.

ro de Deos, que tira os nossos peccados? Assim podemos dizer, que os fundamentos eternos da gloria, e exaltação da Mãi de Deos estão firmados sobre este titulo, como sobre a penha sólida, e firme. *Fundamenta æterna super petram solidam.* (1)

Feliz pois mil vezes o verdadeiro Devoto de Maria, que funda sobre esta Penha firme os estimulos, e motivos de sua devoção, e piedade. Abrigado ao asylo sagrado desta Penha gloriosa, elle observará seguro as revoluções do Universo, e ficará sempre tranquillo, e immovel sobre as suas ruinas. Unido pelos vinculos sagrados de amor, e devoção a esta Penha, celebrará os louvores da Senhora, receberá seus beneficios, gozará sua protecção, e merecerá promover a sua exaltação, e conseguir a propria felicidade, fundando na invocação da Penha não só hum titulo de exaltação pa-

(1) Eccls. Cap. 26. ℣. 24.

ra Maria Santissima, como vos tenho mostrado; mas hum titulo de protecção, e de refugio para nós, como passo a mostrar-vos nesta

2.ª PARTE.

A Justa piedade dos fiéis sensiveis, e reconhecidos á protecção da Mãi de Deos, tem multiplicado muitos titulos á sua invocação em signal de seu reconhecimento a seus grandes beneficios, e memoria de algum prodigio devido á sua intercessão. Aquelle que a Senhora exerceo a favor de hum seu devoto, livrando-o de ser devorado de huma serpente, e deixando-se ver sobre huma penha, deo occasião a este titulo, que, sendo logo publicado em muitas partes, se propagou a sua invocação, e se estendeo largamente o culto, e a devoção da grande Virgem da Penha. Passou esta devoção ao nosso continente. Dedica-se-lhe entre outros este Templo.

Collocou-se nelle aquella Imagem perfeitissima. Concorrem os fiéis á sua veneração, e aos seus louvores: multiplicão-se os prodigios; cresce cada vez mais a devoção; e he universalmente adoptada a doce invocação da Penha, que se faz logo hum titulo de protecção, e de refugio para todos os devotos da Senhora.

Parece, Senhores, que em previsão, e profecia desta justa devoção erigio Jacob huma grande penha, diz a Escritura, em titulo, e signal de seu reconhecimento aos beneficios de Deos, e como penhor das novas graças, que esperava receber do seu Bemfeitor Divino: *Tulit lapidem, et erexit eum in signum*: (1) julgando discretamente, que nada lhe podia segurar mais firmemente a protecção do Senhor, do que o symbolo, e titulo da Penha. Por isso, (continúa o Santo Patriarca) he que eu aqui fiz erigir esta Penha; porque ella repre-

(1) Genes. Cap. 31. ℣. 45.

senta a casa, e habitação de Deos. (1) *Lapis, quem erexit in titulum, vocabitur domus Dei.* E qual he esta casa do Senhor, e Templo de sua Divina habitação, senão Maria Santissima com o glorioso titulo da Penha? Titulo, digo, de devoção, e piedade; titulo de beneficencia, e de graça; titulo de firmeza, e de duração, de amparo, e de refugio, de protecção, e de auxilio. Assim denomina, e caracteriza a Escritura aquella grande rocha, ou penhasco, que Samuel escolheo, e designou, como signal, e monumento de alliança de Deos com o seu antigo Povo, chamando-lhe penha de refugio, e de auxilio. *Lapidem adjutorii.* (2) E não podendo este titulo apropriar-se a huma pedra inanimada, e puramente material, só se póde bem entender daquella mystica Penha, symbolo verdadeiro daquella Gloriosissima Senhora. Sim,

---

(1) Id. Cap. 28. v. 22.
(2) 1. Reg. Cap. 4. v. 1.

Christãos; ella he verdadeiramente esta Penha de refugio, e de auxilio, cuja immovel firmeza nos faz sólidos, e firmes os effeitos de sua intercessão, e piedade.

Vêde-o bem claramente em David. Querendo este piedoso Rei Profeta significar a segurança, e firmeza, que tinha, de que Deos o protegia, e quanto devia fundar a sua confiança no seu auxilio Divino, disse, que o Senhor era a sua penha, e a sua fortaleza. *Dominus petra mea, et robur meum.* (1) E que, Senhores? huma rocha, ou hum penhasco tem elle alguma analogia com o amparo, e auxilio? A rocha material, e inanimada, não; mas a mystica, e animada, sim. Eu te adoro pois, Penha bemdita, symbolo sagrado de meu refugio, e de minha firme confiança em o teu auxilio. Eu me acolho á tua grande virtude, Penha firmissima, que fórmas o Throno da Sabedoria de Deos;

(1) 2. Reg. Cap. 22. ℣. 2.

Penha fundamental do edificio da mais sublime santidade; Penha intacta, e fecundissima, donde procedem as brilhantes pedrarias dos muros, e portas da Celestial Jerusalem; Penha, donde sahio a pedra victoriosa, que derrubou ao gigante soberbo; Penha, que fórmas aqui o nosso asylo, nossa protecção, nossas delicias; Penha em fim, que fundas toda a minha esperança, e meu refugio. *Petra mea, et robur meum.*

Vós pois, fiéis devotos da Senhora, que applaudís a sua grandeza, e desejais merecer a sua protecção efficacissima, vinde, acolhei-vos aqui á sombra luminosa, e benéfica desta Penha gloriosa. Fazei retumbar nella écos de vossos canticos de louvor, e de acção de graças a seus grandes beneficios. Alistai-vos por seus verdadeiros servos, e devotos; ou melhor; merecei a gloriosa qualidade de filhos desta nossa Mãi piedosissima, tributando-lhe huma verdadeira devoção, huma

culto affectuoso, e hum amor verdadeiramente filial. Confiai no seu amparo, e tratai de o merecer nos vossos louvores, na contemplação de suas graças, e na fiel imitação de suas grandes virtudes. He pois para este fim que a Igreja nos chama hoje a este Templo, propondo á nossa imitação, e ás nossas adorações, segundo a promessa do Senhor, nesta nova Sião esta Penha angular, escolhida, preciosa, para que aquelles, que a contemplarem, e louvarem fielmente, não sejão confundidos, mas vivão na graça do Senhor, para conseguirem a sua gloria. (1) *Ecce ego pono in Sion lapidem summum, angularem, electum pretiosum: et qui crediderit in eum, non confundetur.*

Assim seja.

---

(1) Epist. 1. Petr. Cap. 2. v. 4.

SERMÃO
SOBRE OS DESVE'LOS DAS SANTAS MARIAS DO SEPULCHRO EM SABBADO D'ALLELUIA,

Prégado na Igreja do Pilar.

Venit Maria Magdalene, et altera Maria videre sepulchrum.

Veio Maria Magdalena, e outra Maria ver o sepulchro.

Palavras do Evangelho.

QUando contemplo attentamente as famosas aventuras de algumas Matronas célebres do antigo Israel: quando vejo a huma Noemi (1) modesta, e virtuosa, viajando

(1) Lib. Ruth. C. 1.

sem defeza em hum Paiz estrangeiro, conservando entre os idólatras a sua Religião, e o seu decóro: quando observo a huma Ruth Gentia, renunciando as suas superstições, para adoptar a santa Lei do Senhor: a huma Judith (1) conservar toda a sua innocencia, e virtude em meio de hum exercito de barbaros: a huma Esther praticar todos os ritos, e preceitos da Lei Santa no Throno de hum Imperio Gentio: (2) a huma Abigail sahindo do interior do Carmélo, para se encontrar com David, sem temer o seu resentimento: (3) quando vejo finalmente as Sáras, as Rebecas, as Raqueis, e mais Hebréas famosas tão recommendaveis, tão illustres por sua formosura, e virtudes, Filhas, Esposas, Mãis, Irmãs dos Reis, dos Patriarcas, dos Heróes de Israel, e de Judá; humas apascentando seus rebanhos, outras acompanhando so-

(1) Judith. C. 5.
(2) Lib. Esth. C. 2.
(3) Genes.

bre os montes a triste Filha de Jephté, e outras cantando, e dançando publicamente diante da Arca Santa, e de Saul victorioso; (1) admiro a sua simplicidade, innocencia, piedade, e mais virtudes em circumstancias tão criticas, e perigosas.

Mas considerando no mysterio deste dia a piedosa resolução das santas mulheres, que muito de madrugada forão animosas ao sepulchro; a virtude, e santidade destas se mostrão tão superior á daquellas, quanto a nova alliança prefere na perfeição á antiga, e o espirito do Evangelho excede a letra da Lei. Muitas filhas de benção desse antigo Israel *ajuntárão riquezas* de virtude. Muitas brilhárão na innocencia, na modestia, no pudor, na piedade, e em muitas outras graças, e perfeições. Mas elle era reservado ás filhas do Evangelho a gloria de elevar essas graças, e virtudes a hum gráo de perfeição im-

---

(1) Judic.

praticado, e desconhecido ás Israelitas mais virtuosas, e santas. Era reservado a estas primogenitas do Evangelho a vantagem gloriosa de praticar as virtudes da fé, caridade, e fortaleza em hum tão alto heroismo, que nunca se tinha visto em alguma dessas illustres Matronas, que lhes tinhão precedido. Observai, Senhores, a maravilhosa conducta das piedosas Marias, que forão ao sepulchro; e vós admirareis nellas entre outras muitas virtudes huma fé, e fortaleza, de que não havia exemplo. Vereis em fim (e este o meu assumpto) o mais raro, e perfeito heroismo da virtude, e santidade.

Não permitta o Ceo, que eu faça servir a palavra do Senhor á indecencia, e á lisonja. Se faço hoje o elogio das piedosas Marias do sepulchro, he segundo o espirito do Evangelho. Se ellas tem o preceito do Apostolo de guardar silencio na Igreja, nós não temos lei alguma, que nos prohiba louvar sua virtu-

de, especialmente em hum dia, e hum mysterio, que lhes he tão glorioso.

PRINCIPIO.

AInda que as virtudes, e dons sobrenaturaes sejão qualidades do espirito commum a todas as pessoas, estados, e condições da nossa especie, ha com tudo algumas graças mais proprias a hum, do que a outro sexo, estado, ou condição. O valor, a robustez, e fortaleza são mais proprias do guerreiro; a sabedoria das leis compete ao Magistrado; o recolhimento, a modestia, o silencio, e a piedade caracterizão as Donzellas, e Matronas virtuosas. E ainda nestas se divisa certa variedade, e differença de dons, e de qualidades. Humas são laboriosas, como Martha, outras contemplativas, como Maria. Humas valerosas, como Débora, para vencer aos inimigos; outras timidas, como Esther, para attrahir a piedade, e

compaixão do seu Rei, e seu Esposo. As santas mulheres do sepulchro parecem exceptuadas desta Lei; e mostrão não conhecer esta distincção, ou differença de condições, e qualidades. Todas as virtudes lhes servem, e lhes ficão bem; assim o justo temor, como a mais firme confiança; a modestia do seu sexo, como a resolução varonil; a pura simplicidade, como a sabedoria perfeita; a supposição de Jesus morto, como a fé viva da sua resurreição.

Observai, Senhores, a sua resolução. Tratava-se de ir observar, e visitar o sepulchro; vencer entre as trévas da noite a distancia, e aspereza do caminho; ganhar a eminencia do monte medonho, e terrivel, cuberto de destroços de cadáveres humanos, e de horrorosos patibulos; affrontar a vigilancia, e crueldade dos guardas robustos, e deshumanos; levantar a grande pedra, que tapava o sepulchro; romper o sello gravado sobre ella pelas ordens

do Governo; declarar-se contra a soberana authoridade a favor de hum réo, que, posto que innocentissimo, havia sido julgado delinquente, e digno da pena ultima pela decisão da Synagoga, e do Governador legitimo; provocar contra si toda a vingança, e crueldade dos Fariseos, e dos Pontifices; expôr-se a todos os insultos, irrisões, e impropérios do povo; serem reputadas por fanáticas, rebeldes, sediciosas; e supportar todo o castigo, que lhes fosse arbitrado. E tudo isto sem forças, sem protecção, sem apoio, e sem meio algum, nem apparencia de poderem conseguir o seu designio; achando-se ao mesmo tempo em hum desfalecimento extremoso, tendo passado dous dias nas lagrimas, na dor, e falta de alimento! Que projecto, Senhores, tão inaudito, tão incrivel, tão heroico!

Os Apostolos a pezar de sua deserção, e de seu temor, parecem mais circumspectos, e coherentes na

sua inacção, e no seu retiro. Conhecião muito bem, que não melhoravão a causa de seu Divino Mestre, em se declarar por então em seu obsequio. Que não podião prevalecer contra o prejuizo do povo, e poder da Synagoga. Que não tirarião partido em reclamar a innocencia de Jesus crucificado, e de invectivar contra a injustiça do processo. Que expondo intempestivamente então a sua vida, frustrarião os designios do Senhor a seu respeito; e que lhes era necessario esperar a sua resurreição, como lhes havia ordenado, para deliberar sobre o seu destino, e cumprir as suas ordens.

Mas a amante Magdalena, e suas fiéis companheiras santamente impacientes de visitar o sepulchro, e ungir o santissimo cadaver, não attendem, nem discorrem sobre as difficuldades da empreza. O seu ardente amor para Jesu Christo, a sua viva saudade, e a sua grande fé absorvem todos os seus sentimen-

tos, decipão todas as dúvidas, e lhes não deixão lugar para ver os invenciveis obstaculos, que se oppõe aos seus designios. O nosso Divino Mestre, dizem ellas, he morto, e está sepultado, he necessario ungirmos o seu cadaver santissimo; e se he necessario morrermos nesta empreza, o nosso espirito se irá unir ao seu, e a nossa morte será muito gloriosa para nós, e muito preciosa aos seus Divinos olhos. Vamos, não ha mais que vacillar. A nossa obrigação o ordena, o nosso amor o pede, a nossa saudade o deseja. Vamos, ou para morrer constantes na viva dor da sua morte, ou para viver gloriosas na sua resurreição.

Piedosas mulheres, que he o que cogitais, e que fazeis? Vamos, (parece que me respondem) vamos ungir o sacrosanto cadaver do nosso Divino Mestre. Mas não vêdes os invenciveis obstaculos, que se oppõe á vossa empreza? « Não vemos. » Mas a obscuridade da noi-

te? « O Senhor a illuminará, como claro dia. » Mas os horrores do Calvario? os encontros, e os perigos? « O Senhor nos livrará. » Mas o corpo de guarda do sepulchro? « O Senhor a póde cegar, e pôr immovel. » Mas que dirá o mundo de vossa temeridade, e ousadia? « Diga tudo o que quizer. » Mas se vos prenderem, ou matarem? « Morreremos constantes, e fiéis ao nosso Divino Mestre. » Oh fortaleza inaudita! oh caridade, oh fé verdadeiramente heroica!

Ide, almas generosas, cumpri os vossos designios. Ide dar ao mundo espantado o exemplo mais brilhante de fortaleza, e de fé. Ide mostrar a toda a terra, que o valor, e a fortaleza são qualidades de espirito communs a hum, e a outro sexo. Ide em fim ensinar aos Apostolos, e a todos os Christãos a vencer todos os perigos, quando se trata de mostrar a nossa fé, e defender a gloria de Jesu Christo. Ide... ellas o executão melhor, do que nós o

ponderamos, e lá vão caminhando diligentes para o lugar do sepulchro.

Não nos espantemos depois disto do valor, e fortaleza de Judith em degollar hum General inimigo do seu povo. Esta Israelita famosa tinha nesta grande empreza muitas circumstancias favoraveis para fundar a esperança, e quasi a certeza do successo. Prevía, que a sua grande formosura havia de agradar ao General, e facilitar-lhe naturalmente a entrada, e habitação na sua tenda. Que attrahindo a sua paixão amorosa, lhe concederia a liberdade de passar seguramente de noite pelo meio do exercito, com o pretexto de fazer sua oração. Que ficando só com elle em o seu mesmo apozento, lhe sería facil degollallo, quando estivesse dormindo. Que, tendo licença para sahir da tenda a toda a hora, poderia sahir seguramente, e trazer-lhe a cabeça em hum sacco, sem que alguem a suspeitasse. Assim o tinha esperado, e previsto; e o effeito correspondeo á sua

esperança, e previsão; e por isso se animou sem grande risco, sendo todo o seu triunfo huma consequencia natural do plano, que havia formado. Mas na intenção, e designio de visitar o sepulchro não tinhão as nossas heroínas algum meio natural, em que podessem fundar a esperança do successo. Nenhuma industria, nem mesmo verosemelhança de conseguir o seu intento. Tudo são difficuldades, e nenhuma apparencia de as poderem vencer naturalmente.

Débora se mostrou heroína de valor, e fortaleza, commandando os esquadrões de Israel, e alcançando a victoria no combate; mas he necessario notar, que na sua expedição tinha em sua defeza a todo o seu mesmo exercito, e estava certa de vencer pela revelação, que tinha recebido; por tanto não arriscava cousa alguma, nem tinha algum motivo de temer, estando certa da victoria. (1) Mas não assim as

(1) Lib. Judic.

Santas Marias do Sepulchro. Ellas se expõe a todo o risco sem auxilio, ou protecção, que as podesse animar, ou defender; nem soccorro de outras armas, que não fosse a sua fé, e confiança em Deos; e sem terem alguma revelação do bom, ou do máo successo na sua arriscada empreza. O risco era evidente, e o successo duvidoso; e por isso exigia maior valor, e fortaleza.

A santa Mãi dos Macabêos foi na verdade a heroína mais constante, e valerosa, que o mundo tinha visto nos seculos da natureza, e da Lei. E com effeito, Senhores, presenciar, e ver com huma constancia inalteravel, *e bom animo* tyrannizar, esfolar, e torrar vivos depois de outros muitos tormentos aos seus sete filhos no espaço de hum dia, exhortando-os ella mesma a que soffressem constantes os seus horriveis tormentos, e padecellos depois disto mais crueis, (1) foi na verdade hum

(1) Lib. 2. Macab. C. 7.

heroismo de fortaleza, e constancia, de que não havia exemplo, e que apenas se podia imaginar. Mas em meio de sua dor intensissima estava firmemente certa de seu triunfo glorioso. Sabía, que o seu proprio martyrio, e de seus filhos, lhes seguravão huma corôa immortal, e esta certeza consolante a compensava já em grande parte da sua grande tortura, e fortaleza. Esta certeza porém de triunfar faltava ás nossas Heroínas. Ellas não sabião qual sería o fim da sua empreza. Ignoravão totalmente o que lhes succederia. Ellas mesmas confessão a sua ignorancia, e a sua dúvida, perguntando humas ás outras: *Quem lhes levantaria a grande pedra do sepulchro?* (1) Apenas esperavão ver a Jesus morto, e o forão achar resuscitado. Figuravão-se achar os guardas vigilantes, e ferozes, e os forão achar prostrados, fugitivos, e quasi mortos de susto.

(1) S. Marc. C. 16. V. 3.

Mas que novos, e diversos sentimentos as abatem, e animão ao mesmo tempo! A visinhança do sepulchro as alegra, o grande terremoto as intimida, huma nova luz celeste as conforta, a vista graciosa de hum Anjo as espanta, e as suas jucundissimas palavras as transportão, e arrebatão em prazer celestial. Não temais, santas mulheres, lhe diz, deponde o vosso susto, e terror, e enxugai o vosso pranto. Buscais a Jesus crucificado encerrado no sepulchro: *Resuscitou, não está aqui.* (1) Verificou sua promessa, vive, e reina glorioso, e triunfante da morte. Examinai vós mesmas o seu sepulchro. Certificai-vos com os vossos olhos. Ide promptamente annunciar a sua resurreição; e pois que fostes as primeiras em o procurar aqui, sêde tambem as primeiras, que annuncieis a sua gloria. Ide levar esta noticia aos seus Discipulos. Dizei-lhes, que vi-

(1) Evangelho.

ve, e reina glorioso, e que se lhes mostrará em Galiléa, como lhes tinha promettido.

Ah! Senhores, quem poderá comprehender o prazer todo ineffavel das piedosas mulheres neste passo, e exprimir os seus extaticos transportes? Alegria excessiva de Jacob, quando ouvio dizer, que vivia o seu amado José, e que estava Governador, e Principe no Egypto: prazer incomparavel do velho Tobías na chegada do seu filho... mas não busquemos comparação, ou semelhança na alegria intensissima das piedosas mulheres nestas palavras do Anjo. Transportadas de hum prazer todo celeste, ellas se apressão, correm, vôão á presença dos Discipulos. Alviçaras, parabens, lhes dizem batendo as palmas; o Senhor resuscitou, não o duvideis; resuscitou. Nós somos testemunhas oculares, verdadeiras. O Senhor resuscitou. Hum enviado do Ceo mais perfeito, e mais brilhante, do que quanto o mundo tem visto, nos re-

velou esta verdade. Nós nos certificámos ainda com os nossos olhos. Vimos o sepulchro aberto, e vasio. Os miseraveis soldados, que o guardavão, lá ficão, huns immoveis, e aterrados, outros fugindo espavoridos, e outros estendidos no chão, immoveis, e espantados. Acreditai esta noticia; deponde a vossa tristeza, e a vossa dúvida. Ide certificarvos mesmos da verdade, que dizemos. E que prodigiosos effeitos resultão desta feliz revelação?

Animados então com esta noticia jucundissima, Pedro, e João correm diligentes ao sepulchro; examinão o successo, certificão-se, convencem-se, e voltão á santa assembléa dos seus santos companheiros. Não ha dúvida, dizem elles, o Mestre he resuscitado. Vamos esperar em Galiléa a sua gloriosa apparição. Entretanto a noticia se espalha logo na Cidade pelo testemunho das santas mulheres, e pela confissão, e desfeita dos guardas do sepulchro. Os Fariseos, e os Pon-

tifices são a seu pezar convencidos do prodigio, e se esforção em vão a suffocar o rumor, que cresce cada vez mais á proporção das diligencias, que se fazem para o fazer calar. Mas quem poderá descrever a consolação ineffavel de Maria Santissima na vista de seu Divino Filho resuscitado, glorioso, e triunfante da morte, do inferno, e do peccado? Que ternissimos colloquios se dirião mutuamente! Que felicitações, que applausos! Aqui, Senhores, só a fé mais viva, a caridade a mais terna, e mais ardente, e a contemplação a mais elevada, e mais sublime pódem apenas attingir as torrentes de prazer, que inundárão o coração da Santa Virgem. Entremos pois nos mesmos sentimentos de alegria da Senhora, dos Apostolos, e das santas mulheres do sepulchro. Acompanhemos o triunfo do Senhor resuscitado, e cantemos alegres em seu louvor festivas alleluias. Resuscitemos com elle á vida espiritual da graça, para che-

garmos a possuir a vida eterna da gloria, que com festas felices vos desejo.

Disse.

SERMÃO
DO
SENHOR DA CRUZ,

Prégado na Igreja de Nossa Senhora da Palma da Bahia.

Discumbente eo in domo, ecce multi publicani, et peccatores discumbebant cum Jesu.

Estando Jesus sentado á meza em casa de Mattheus, muitos peccadores, e publicanos estavão sentados com elle.

Evangelho.

EIs-aqui o grande crime, de que os Fariseos Escrupulosos arguião a Jesu Christo, e formavão contra elle as mais malignas censuras; mas vós, Senhor, confundireis sempre as calumnias ultrajantes dos impios censores da virtude. Vós, que não reconheceis grandeza em homens, que não seja fundada na humildade. Vós, que não os distinguís pe-

lo *exterior equivoco*, (1) mas pela graça interior, que os ennobrece. Vós, que não desdenhais o telónio de hum Mattheus, para fazer delle hum Discipulo, hum Evangelista, hum Apostolo. Vós em fim, que nos admittís a todos á honra da vossa meza, e vos dais sem distincção nesse adoravel Sacramento, onde (prodigio maravilhoso!) indistinctamente vos recebe o pobre, o servo, o humilde. *Oh res mirabilis! manducat Dominum pauper, servus, et humilis!*

Eis-aqui o grande crime, de que os Fariseos escrupulosos arguião a Jesu Christo, e de que formavão contra elle as mais malignas censuras. Ver que o benigno Senhor se dignava entrar em casa de Mattheus, sentar-se com elle á meza, e admittir a ella aos publicanos, e peccadores, era huma pedra de escandalo, e hum crime irremissivel no juizo, e opinião destes malignos cen-

(1) Era Irmandade dos Pardos.

sores. Em lugar de adorar a infinita doçura, e bondade do Senhor em attrahir a si os plebêos, e pequenos, olhavão para ella com indignação, e com desprezo, e lhe fazião disto hum crime capital, huma irreligião, hum attentado. Inchados do seu orgulho, e enganados com a falsa tradição do reinado temporal do seu Messias, elles o esperavão ver, não cercado de pobres, e plebêos; mas rodeado do lustre magestoso de hum Monarca mundano, servido, e adorado dos Principes das Nações tributarios ao seu Throno, fazendo curvar aos Reis da terra com o pezado jugo da sua dominação, e obscurecendo o lustre das mais augustas Corôas com o apparato magnifico de huma temporal, e universal Monarquia. Elles o esperavão ver com o poder absoluto, qual Conquistador altivo arrastando a seu carro os cativos das Nações, e restabelecendo o Throno de Israel, e de Judá sobre a ruina universal dos Reinos, e dos Impe-

rios. Esperavão ver no seu Messias a hum grande Rei mais robusto que Saul, mais guerreiro que David, mais glorioso que Salomão, mais forte, mais invencivel do que todos os que havião cingido o diadema sobre o Throno de Israel, e de Judá; hum Rei, que se fizesse respeitar pelo estrondo das armas, pela força dos exercitos, pelo número das victorias, pela extensão das conquistas, e pelo apparato soberbo de huma Monarquia terrena, e universal. Enganados pois com os tristes prejuizos destas contradicções grosseiras, elles desprezavão a humildade augusta de Jesu Christo, e lhe fazião hum crime de tratar familiarmente com os publicanos, humildes, e peccadores. *Quare cum publicanis, et peccatoribus manducat Magister vester?*

Orgulhosos Fariseos, lêde as vossas escrituras, e entendei melhor os seus oraculos; não são estas as idéas, que ellas vos dão do Redemptor de Israel; nem he esse o rei-

nado promettido a Jesu Christo. Elle reinará para sempre, he verdade, dominará de hum até outro mar, e não terá fim o seu reinado. Mas isto será do alto de huma Cruz, e não sobre hum Throno de ouro que elle reinará eternamente. *Regnabit a ligno Deus.* (1) Elle he chamado em as Escrituras o Rei de Israel, o Principe da paz, mas ahi mesmo se lê, que levará sobre os seus hombros em a mesma Cruz o seu eterno Principado. *Factus est principatus super humerum ejus.* (2) Adorallo-hão os Reis da terra; servillo-hão todas as gentes, nos ensina hum Profeta; mas elle virá evangelizar aos pobres, diz outro. *Ad evangelizandum pauperibus misit me.* (3) Vencerá em fim o Universo, e o sujeitará docemente ás suas leis adoraveis; mas isto será, diz o meu grande Agostinho, não pela força do ferro, mas pelo le-

(1) Psalm.
(2) Isaias Cap. 9 ℣. 6.
(3) S. Luc. Cap. 4. ℣. 18.

nho da Cruz. *Domuit orbem non ferro, sed ligno.*

A Cruz, a ditosa Cruz he pois a que faz a sua gloria, e o seu triunfo, estabelece o seu Throno, e faz ao mesmo tempo a nossa felicidade. Se Jesu Christo he pois o nosso Salvador, o nosso Chéfe, se elle reina, e se triunfa em toda a terra, e faz triunfar em si a humanidade, he pela virtude da Cruz. Trateinos pois de profundar estas consolantes verdades, e passemos a ver neste discurso o glorioso triunfo, que Jesu Christo recebe em sua Cruz. 1.º Ponto. A exaltação, e o triunfo, que a mesma Cruz recebe em Jesu Christo. 2.º Ponto. Em huma palavra, o reciproco triunfo, a gloria, e a exaltação de Jesu Christo, e da sua Cruz, eis-aqui o grande objecto, que provoca hoje as vossas piedosas attenções.

Cruz adoravel de meu Deos, Arvore da vida, cujo fruto suavissimo foi sempre precioso aos mortaes; Throno doloroso do Rei im-

mortal dos seculos, troféo sagrado; instrumento feliz da redempção do homem, he hoje em os teus auspicios que eu espero do Senhor a graça, de que necessito, para fallar dignamente de ti mesmo.

PRINCIPIO.

AInda que o Divino Jesus seja glorioso em si mesmo, e que possua igualmente com o Padre a plenitude do ser, e todos os attributos da Suprema Divindade: ainda que os Ceos publiquem a sua gloria, e os astros annunciem pelas linguas dos seus raios a sua omnipotencia, e grandeza: ainda que elle tivesse sido acclamado dos Anjos em o nascimento, adorado dos Reis, e dos Pastores, reconhecido das turbas, e mesmo do Eterno Padre por seu Filho bem amado: por mais que a sua Divindade seja reconhecida em os Profetas, annunciada em os testemunhos de hum, e outro Testamento, com tudo esta gloria,

e Divindade do Senhor não era manifestada exteriormente aos homens em sua vida santissima. Jerusalem lhe recusava os sacrificios devidos ao Ser Supremo. A Synogoga lhe disputava mesmo o respeito, e veneraçõs devidas a hum Profeta. As Nações quasi não havião ouvido ainda pronunciar o seu nome. A idolatria fazião então no Universo a Religião dominante dos Imperios. Roma o não admittia entre o número dos seus Deoses. O Egypto não dividia com elle hum só grão daquelle incenso, que sacrificava largamente em obsequio de suas horriveis Divindades. O Senhor não era bem conhecido na Judéa, nem no Israel seu Santo Nome. Todo o esplendor de sua gloria estava encuberto debaixo do véo de sua humanidade, e do exterior vulgar de huma obscuridade apparente.

Era necessario pois que a sua Soberana Magestade se fizesse exteriormente conhecida; convinha para exaltação, e triunfo do adoravel Se-

nhor, que a sua Divindade escondida no véo das suas humiliações, se fizesse exteriormente sensivel, para o Senhor receber as adorações de toda a terra. Era necessario, que o Senhor recebesse a sua Cruz, para poder entrar em a sua gloria. *Oportuit Christum pati, et ita intrare in gloriam suam.* Devia ser exaltado da terra na mesma Cruz, segundo a sua promessa, para poder attrahir tudo ao seu conhecimento, e ás suas adorações. *Cum exaltatus fuero a terra, omnia traham ad me ipsum.* Devia elevar em fim este signal entre as Nações, como estava promettido, para as attrahir todas ao seu culto, e estender a sua gloria, e os seus triunfos. *Elevabit signum in nationibus.*

Cruz adoravel de meu Deos, Lenho Sagrado, troféo Divino, tu és o glorioso instrumento, com que se deve manifestar a gloria, e exaltação do Redemptor. He por teus ditosos braços que se devem dilatar, e estender as suas adorações. Tu és

esta vara tão prodigiosa, que posta nas mãos do Legislador da nova Lei enche o mundo de prodigios. Sim, Senhores, a Escritura o attesta em repetidas imagens. O famoso Conductor do Povo Hebrêo fere com pragas o Egypto, atemoriza a Faraó sobre o seu Throno, divide os mares pelo meio, faz consolidar as suas aguas, e lança hum grande exercito no fundo das mesmas ondas. Tira aguas vivas dos rochedos, triunfa de todos os inimigos do seu Povo, e faz maravilhas estupendas com a vara, que tem nas suas mãos, que era a figura da Cruz. *Moyses per figuram crucis signa, ac portenta patravit.* Josué combate a Amalech. Moysés estende os braços, o Amalesita he vencido pela figura da Cruz, que o Profeta fórma em seus braços estendidos. As mortíferas serpentes matão grande multidão do Povo viajante no deserto, huma serpente de bronze, que representa a mesma Cruz, livra o resto do Povo, lançando sobre elle suas

vistas. Isaac conduzindo a lenha... mas desapparecei, imagens, á vista da realidade; a Cruz apparece em fim, Jesu Christo a recebe, vai confirmar sobre ella o seu grande sacrificio, e ahi o tendes já reconhecido, e adorado pelo Filho de Deos vivo. Hum rumor se espalha em Jerusalem, e no Calvario acompanhado do estampído da terra em movimento: hum grande Filosofo de Athenas publíca no Areopago, que padece o Author da natureza. Os elementos em desordem publicão esta verdade, e tudo clama por boca do Centurião: Este he o Filho de Deos. *Vere Filius Dei erat iste.* O mesmo titulo de Rei, que os Fariseos lhe disputavão, se lê no alto da Cruz. *Rex Judeorum.* O Senhor triunfa, e faz triunfar a Religião, e a Verdade por este Lenho Sagrado, e só com o signal delle triunfa a Santa Igreja de seus grandes inimigos.

Que triunfos com effeito conseguio já mais a Christandade, que

não fosse pela virtude da Cruz? Os Santos obrão prodigios inauditos, imperão soberanamente os elementos, extinguem o ardor do fogo, fazem sólidas as aguas aos seus pés, calcão sobre aspides, e serpentes, sem serem feridos dellas, nutrem-se de mortal veneno, dão a vista aos cégos, fazem fallar os mudos, saltar os aleijados, sárão todos os enfermos, resuscitão os mortos, commandão as enfermidades, e a morte, imperão, ordenão, e desordenão a seu arbitrio a natureza obediente á sua voz. Que he isto, Grande Deos? Ah! Vós o sabeis, Senhores, he só o signal da Cruz, que obra tantos prodigios. Por sua grande virtude o Profeta divisa muito ao longe os successos mais remotos; o Apostolo atravessa toda a extensão dos mares, vence todos os trabalhos, e leva o Nome do Senhor a toda a parte; o Martyr soffre todos os tormentos, o Solitario medita, o Penitente crucifica sua carne, e todos os Justos em fim se san-

tificão, e se salvão pela virtude da Cruz. Este, abraçado com ella, a rega de suas lagrimas; aquelle a rubrica do seu sangue; hum, curvando-se com o seu pezo suave, dá passos agigantados na virtude; outro, apertando-a em seu peito, expira no osculo do Senhor, e vôa gloriosamente ao Ceo a cantar seus triunfos.

Vós pois, os que adorais nella o signal da salvação, eis ahi a vossa gloria, e o sagrado penhor de vossa felicidade; abraçai a Santa Cruz, lançai mão daquella Arvore Sagrada, e colhei della os frutos saudaveis da graça, e da virtude. Ah! e que doces frutos não espalha ella sobre nós; recurso universal de nossa triste miseria, ella se faz tudo para todos; nas penas nos allivia, na infelicidade nos consola, nas desgraças nos anima, nos perigos nos defende, na morte nos auxilia, em todo o tempo em fim, e em toda a parte nos santifica, e nos salva. Ella apparece em os ares, e os puri-

fica do contagio; mostra-se no mar, e faz calmar as tempestades; apparece sobre a terra, e a enche de mil bençãos; eleva-se em os nossos Templos, e he adorada de todos; nos diversos accidentes da vida, entre as tempestades mais violentas, as mais terriveis tormentas, apparece a Cruz, a nuvem foge, o dia brilha, a calma reina, a gloria, a felicidade resulta, nasce, triunfa. Ella apparece ao Grande Constantino, e o faz victorioso de Maxencio, e o grande Protector da Religião: manifesta-se ao Rei Clovis, e o faz o primeiro Principe Christão da Monarquia Franceza: deixa-se ver ao Grande Affonso Portuguez, e o faz o Vencedor dos infiéis, e o grande Chéfe do Imperio, que Deos escolhe para si.

Deixai-me, Senhores, exclamar aqui em meu reconhecimento: Oh Cruz, oh amavel Cruz, mais brilhante, e luminosa, que os astros, gloriosa, e respeitavel ao mundo, adoravel aos homens! *Oh Crux*,

splendidior cunctis astris, mundo celebris, hominibus multum amabilis ! Cruz amabilissima, santissima, que merecestes trazer o preço da nossa felicidade, auxilía aos peccadores, soccorre aos desgraçados, e salva especialmente o presente Congresso, que se une hoje em teus applausos. *Salva præsentem catervam in tuis hodie laudibus congregatam.* Amabilissima Cruz... mas o tempo me constrange a precipitar a conclusão deste discurso. Suspendamos, Senhores; vós tendes visto os triunfos de Jesu Christo em a sua Cruz; vejamos muito de passagem os triunfos da mesma Cruz em Jesu Christo.

2.ª PARTE.

HUm patibulo infame de facinorosos mais vís: hum supplicio doloroso, que ainda visto de longe inspirava terror á humanidade, e fazia conter aos scelerados em o seu dever: hum cadafalso de sangue,

onde erão punidos com ignominia os facinorosos, os ladrões, os assassinos: hum supplicio, que fazia malditos pela voz das Escrituras aos que o supportavão: o terror da humanidade, a origem da infamia, a maldição dos delinquentes, eis-aqui, Senhores, o que era antigamente a Cruz entre as Nações, antes que Jesu Christo a consagrasse com o seu contacto, e a santificasse com o seu sangue.

Mas que bella, gloriosa, e agradavel te manifestas tu ás nossas vistas, ó Cruz! oh doce Cruz! Depois que o Divino Salvador se dignou subir aos teus braços, que dulcissimos encantos encerra a tua virtude! que esplendor tão radiante, e luminoso nasce gloriosamente de teus antigos opprobrios! Bem longe de nos aterrar, e nos apartar de ti, tu és as nossas delicias, a nossa consolação, a nossa gloria. Sim, diz S. Agostinho meu Padre, contemplai a grande gloria da Cruz. *Videte gloriam Crucis.* Já he elevada

sobre as testas coroadas dos Grandes Monarcas do Universo esta mesma Cruz Santissima, a quem os inimigos insultavão. *Jam in fronte Regum Crux ipsa infixa est, cui inimici insultaverunt.* Os Thronos mais elevados, e augustos fórmão nella a base magestosa da sua elevação. Montes de Sceptros, e Corôas fórmão a sua peanha, e todo o lustre dos astros, todo o brilhante do ouro, e das pedrarias, não igualará já mais o resplandor magestoso, que diffunde em toda a parte, nem a virtude efficacissima, com que promove a nossa felicidade, e a nossa salvação.

Que peccador com effeito não achou nella o seu recurso? Que Justo se santificou sem seu auxilio? Que predestinado se salvou independente deste Lenho saudavel? Grandes Discipulos, e Conductores da Cruz, Justos de todos os seculos, Santos tutelares deste Templo, por me aproveitar dos domesticos exemplos, e não buscar mais longe as

provas da verdade, que annuncio. Santos tutelares deste Templo, (1) que vos abraçastes com a Cruz em vossa vida, e acompanhais ainda hoje o seu triunfo, sêde-me vós mesmos testemunhas, e confessai os frutos de graça, e santidade, que colhestes desta Arvore Santissima? Agostinho, amado Pai, dizei vós, que resolução, e força vos não communicou ella, para romper vossas prisões? Que doçura não experimentastes vós em o seu pezo? Ah! os eloquentes discursos, que consagrastes ao seu obsequio, e que a Igreja conserva, manifestão claramente o que devestes á Cruz, e o que ella deveo mesmo aos vossos justos louvores. (2) Grande Duque de Aquitania, crucificado Heróe do Christianismo, Glorioso Guilherme,

---

(1) Erão as Imagens dos Santos, que se achavão presentes, expostos nos andores, para serem conduzidos em solemne procissão.

(2) S. Agostinho.

com que viva compunção abraçastes vós, e conduzistes o grande pezo da Cruz, desde o momento feliz da vossa conversão estrondosa, e edificante. (1) Glorioso Thaumaturgo da Religião Augustiniana, S. Nicoláo de Tolentino, a edificante situação, em que vos vejo prostrado ao pé da Cruz, mostra bem quanto amastes, e padecestes por ella. (2) Esse glorioso espinho, que Jesu Christo enviou do alto da sua Cruz á grande Vencedora dos impossiveis, manifesta claramente o seu intimo apêgo a este Lenho Sagrado. (3) Helena se julga mais feliz, e mais augusta na posse deste Thesouro, que desenterra no Calvario, do que no esplendor de seu Throno: (4) e até vós, ó Grande Virgem, a Mãi adoravel de meu Deos, para quem a sua Cruz foi tão penosa, vós mesma lhe devestes anticipadamente a vossa pre-

---

(1) S. Guilherme.
(2) S. Nicoláo de Tolentino.
(3) Santa Rita.
(4) Santa Helena.

destinação, e vossas graças. (1) Vós mesma colheste della esses fructos suavissimos, que fazem a vossa gloria, a palma, que mostra vossos triunfos. Os louros, que adornão a vossa cabeça augusta, e os lirios da vossa grande pureza, as flores das vossas grandes virtudes, os fructos de santidade, que espalhais em toda a terra; tudo brotou felizmente desta arvore da Cruz, e manifesta claramente os seus triunfos; e que triunfos, Bom Deos! Ah! que os não possa eu mostrar com a extensão, que desejo!

O signal da salvação he elevado em o mundo, a idolatría cessa, o Christianismo se estende, o Evangelho se abraça, a graça se communica, a virtude, a santidade reina: as Divindades ridiculas das Nações, os simulacros de pedras, e de metaes são destruidos; o prestigio impostor de seus oráculos mentirosos se descobre, as estatuas dos

---

(1) N. Senhora da Consolação.

Deoses são quebradas, seus altares demolidos, os seus Templos arrazados, e tu, ó Cruz Gloriosa, elevas a tua gloria sobre os grandes destroços da impiedade, e da mentira.

Reconheçamos pois, Senhores, a exaltação de Jesu Christo em a sua Cruz, e os triunfos da Cruz em o mesmo Salvador. Adoremos ao Senhor, que triunfa neste instrumento de suas dores, e da nossa felicidade: abracemo-nos com este Lenho Sagrado, busquemos a sua sombra, a suavidade dos seus frutos. Cantemos ao Senhor, que foi gloriosamente magnificado; continuemos o seu culto. E vós, ditosos devotos, que applaudís ao Senhor exaltado em a Cruz, reanimai o vosso zelo; prosegui vossos louvores, e acompanhai o seu triunfo, cantando alegremente com a Igreja: Gloria, louvor, e adorações te sejão dadas, amavel Cruz, arvore entre todas frutífera, e preciosa. *Crux fidelis inter omnes arbor una nobilis*; doce

Lenho adoravel, que sustentou o doce, suave pezo da humanidade Santissima de meu Divino Jesus. *Dulce lignum, dulces clavos, dulce pondus sustinet.*

Disse.

SERMÃO
DA
TRASLADAÇÃO DOS OSSOS
DO
CEMITERIO,

Prégado na Igreja da Misericordia da Bahia.

Ossa arida, audite verbum Domini: Hæc dicit Dominus Deus ossibus his: ecce ego intromittam in vos spiritum, et vivetis.

Ossos seccos, ouví a palavra do Senhor; eis-aqui o que vos manda dizer o Senhor Deos: Eu infundirei em vós o espirito, e tornareis a viver.

Ezech. C. 37. ℣. 5.

EM meio desta pompa fúnebre, em que tudo, o que se offerece aos nossos olhos, desperta o nosso descuido, e reclama a grandes gritos a nossa reflexão, e desengano; expostos aos nossos olhos os monumentos fiéis de nossa mortalidade, e ar-

vorados os troféos do nosso nada: diante das tristes urnas, que encobrem os destroços dos viventes da nossa mesma especie, para não nos assustar com sua vista: vendo-me, como Ezechiel antigamente, diante de huma grande multidão de ossos humanos desanimados, e seccos, para lhes intimar a palavra do Senhor, que esperais vós aqui do meu santo ministerio, e como devo regular o meu discurso? Ousaria eu desvanecer com hum discurso profano a saudavel tristeza, que nos inspira este luto, e expôr as imagens da vaidade sobre as negras peanhas destes túmulos?

Vós vos levantarieis contra mim, ossos mirrados insensiveis. Do interior desses depositos, em que jazeis humilhados, sahirião gritos espantosos para reprehender a minha temeridade. Não venhas profanar o lugar santo, me direis justamente, nem insultar a nossa humiliação. Deixa-nos antes descançar no nosso pó, e não venhas despertar-nos, para nos

constranger a observar a tua indignidade. Deixa esse lugar santo, e vai ostentar longe de nós os indignos artificios da vaidade, e da mentira.

Sim, ossos seccos, e humilhados, vós me reprehenderieis justamente, se eu viesse fallar hoje diante de vós a linguagem da vaidade aos meus Ouvintes. Mas eu não sou (graças ao Ceo) tão temerario, que queira entreter inutilmente a sua curiosidade, nem insultar o vosso abatimento. Com bem differente designio he especialmente a vós mesmos, a quem eu pertendo dirigir as minhas vozes, e dizer-vos da parte do Senhor, como Ezechiel em outro tempo a hum Auditorio semelhante: *Ossa arida, audite verbum Domini.* Ossos seccos, ouvi a palavra do Senhor, que vos manda dizer pela minha boca: Eu vos infundirei novamente o espirito, e tornareis a viver: *Ecce ego intromittam in vos spiritum, et vivetis.*

Vós resurgireis de vossos túmulos. A carne, as veias, e a pelle,

que vos cobrirão em vida, vos serão restituidas; e o espirito, que vos animou, vos reanimará de novo. Elle não he tudo pois acabado para vós, e resta ainda saberdes qual será o vosso destino. Todos resurgireis no grande dia, mas com bem diversa sorte. Os dos Justos resuscitaráõ para a vida immortal de hum eterno descanço; e os dos impios surgiráõ para huma eterna morte de tormentos.

Eis-aqui Christãos Ouvintes, a importante verdade, que nos está inspirando esta triste ceremonia, e que vai fazer o assumpto da presente Oração. O destino destes ossos, que a Misericordia dos Fiéis expõe á nossa piedade. Todos serão reanimados segundo a palavra do Senhor. Os dos Justos hão de resurgir, para ser glorificados em huma eterna vida. 1.ª Reflexão. Os dos impios hão de reviver, para ser punidos em huma eterna morte. 2.ª Reflexão. Em huma palavra, a glorificação, ou punição dos ossos se-

gundo o merecimento de suas almas: eis-aqui o meu designio. O' tu, força irresistivel da palavra do Senhor, que na boca de Ezechiel pudeste fazer impressão nos ossos desanimados, para obedecerem aos teus Oráculos, renova hoje em mim alguma parte da tua grande virtude, para que cause em os vivos huma igual impressão, e os faça sensiveis, e obedientes á tua grande efficacia.

PRINCIPIO.

AQuelle Senhor providentissimo, que he o Juiz Supremo dos vivos, e dos mortos, e que julga a cada hum com huma equidade, e rectidão digna de sua infinita misericordia, e justiça, honrando divinamente a morte preciosa dos seus servos, e recebendo os seus espiritos, guarda com vigilante providencia os seus ossos, para que nenhum só delles pereça, nem fique privado de

seu competente prémio. *Custodit Dominus omnia ossa eorum; unum ex his non conteretur.* (1) Elle honrou os ossos de José, e de Jacob, fazendo-os conduzir como em triunfo desde o Egypto a Canaan. Reanimou os de Samuel para arguir a Saul o seu delicto, e lhe annunciar os eminentes castigos, que vão cahir sobre elle. Abençoou os de Eliseu, fazendo resuscitar hum cadáver com o seu contacto. A huns conserva illesos em o mesmo incendio; a outros incorruptos nos seus túmulos; a outros em fim depositados em Urnas preciosissimas expostos ás veneraçõe dos Póvos, de quem recebem hum culto religioso.

Ainda que algumas vezes se vejão confundidos com os dos máos na mesma sepultura, o Senhor os distingue, e os separa para os accumular de suas bençãos, e os glorificar eternamente. Não são porém as qualidades do sangue, que os ha-

(1) Psalm. 33. ℣. 21.

via nutrido, as que os distinguem, e preferem nas estimações de Deos. As pertendidas distincções da vaidade se desvanecêrão nelles ainda mais do que as suas carnes, e o sangue, que se julgou os distinguia, se absorveo no mesmo pó. Por mais que a pompa funeral, as inscripções, e os epitáfios os quizessem distinguir dos seus mesmos semelhantes, a morte os igualou, e confundio, e só as virtudes, que praticárão suas almas, fazem a sua distincção, e preferencia.

Levantai o triste véo, que nos esconde a sua igual humiliação, e contemplai alli comigo o seu estado. Ah! que união, e semelhança veriamos reinar em meio delles! Como os veriamos todos iguaes, todos irmãos! Em vão procurariamos distinguir entre elles o nobre do plebêo, o sábio do indiscreto. Curiosidade vã, e ociosa. Tudo veriamos igual, tudo identico. A sepultura desfez nelles tudo, quanto os podia distinguir. Mas qual será entre el-

les o venturoso, destinado para resurgir á eterna vida? e qual, oh Ceos! o desgraçado, que tem de resurgir para eterna morte?

Domine Deus, tu nosti. (1) Vós só o sabeis, Deos meu, e só sabeis distinguir o réprobo do predestinado. Este inexcrutavel segredo he reservado só á vossa omnisciencia. A nós miseraveis peccadores só compete adorar submissamente vossos terriveis juizos sobre os filhos dos homens. Sem querermos indagar entre os ossos qual resurgirá feliz, ou desgraçado, só podemos conhecer, porque vós mesmo o dissestes, que todos ouviráõ a vossa Divina voz. *Omnes, qui in monumentis sunt, audient vocem Filii Dei.* (2) E aquelles, cujas almas forão justas, resuscitaráõ gloriosos a huma eterna vida. *Prædecent, qui bona fecerunt, in resurrectionem vitæ.* (3)

---

(1) Ezech. Cap. 17. ℣. 3.
(2) Joan. Cap. 5. ℣. 29.
(3) Ibi.

Bemaventurados pois aquelles mortos, que morrêrão na graça do Senhor. *Beati mortui, qui in Domino moriuntur.* (1) Porque, terminando em paz sua carreira, em quanto as suas almas vão gozar nos Ceos de huma gloria immortal, os seus ossos descanção na sepultura, e as suas boas obras, sempre inseparaveis delles, os acompanharáõ no túmulo, e os seguiráõ até á presença do Senhor. *Opera illorum sequuntur illos.* Abençoados de Deos em todo o tempo, a morte foi para elles o ditoso fim de seus trabalhos, e o principio feliz de sua immortalidade.

Sim, dizia o Rei Profeta, os Justos viveráõ eternamente, e o seu premio lhes he para sempre reservado. A sua morte será sempre preciosa na presença do Senhor, como diz o Rei Profeta, e a sepultura mais humilde será para elles gloriosa. *Erit sepulchrum ejus glorio-*

---

(1) Apoc. Cap. 14. ℣. 13.

sum. E seus ossos humilhados exultarão algum dia no Senhor. *Exultabunt Domino ossa humiliata.* (1) Assim mesmo cubertos de pó, e cinza, como se achão nos seus túmulos, a sua memoria será acompanhada de bençãos, e elles saltarão alegres do lugar, que os esconde. *Memoria illorum in benedictione erit, et ossa eorum pullulent loco suo.* (2)

Eu vos respeito pois na vossa humiliação, respeitaveis destroços da nossa humanidade. Eu vos evangelizo a paz em o Nome do Senhor; gozai de hum completo descanço nos vossos túmulos, esperando ahi a bemaventurada esperança, como se explica o Apostolo, e a vinda da gloria do Grande Deos, e Salvador nosso Jesu Christo. Virá tempo, em que vós ouvireis a sua Divina voz, que vos faça reviver. *Venit hora, quando mortui audient*

---

(1) Psalm. 50.
(2) Eccls. Cap. 46. ỳ. 14.

vocem Filii Dei, et qui audierint, vivent. (1) O mesmo Senhor vos segura, que vos infundirá de novo o espirito, e tornareis a viver. *Ecce ego intromittam in vos spiritum, et vivetis.* Mas ah! este infallivel Oráculo não he igualmente favoravel para todos. Elle he jucundissimo para os bons, e terrivel para os máos; porque, se aquelles hão de reviver para huma eterna vida, estes hão de resurgir para huma eterna morte.

2.ª PARTE.

Assim como a morte dos Santos he feliz, e preciosa na presença do Senhor, como nos diz a Escritura, a morte dos peccadores he pessima. *Mors peccatorum pessima.* Os peccados, que consummárão a sua reprovação nos ultimos momentos de sua vida injusta, os acompanhão no túmulo, e se insinuão no

(1) Eccls. Cap. 46. ỳ. 14.

interior dos seus ossos, para formar o seu eterno supplicio. *Fuerunt iniquitates eorum in ossibus eorum.* O inimigo commum, que se julga com direitos a estes desgraçados restos dos miseraveis captivos, que retem já nos carceres infernaes, vigia continuamente ao redor dos seus túmulos, como leão rugiente junto da presa infeliz, para que não possa escapar-lhe. Por mais que a terra, a podridão, e os bichos os procurem destruir, elles não poderáõ escapar á contínua vigilancia desta espia inexoravel, nem á justa punição, que os espera. Assim mesmo mirrados, e convertidos em pó, e já quasi anniquilados, ouviráõ a voz terrivel do seu Supremo Juiz, e a sentença de sua condemnação. *Præcedent, qui male egerunt in resurrectionem judicii.*

Cégos mortaes, ou para me explicar melhor pela expressão de Jesu Christo, miseraveis *mortos, que sepultais outros mortos*, e quereis eternizar algumas vezes os ossos, e

as cinzas dos peccadores em urnas de marmore, e bronze, emendai o vosso erro, e apressai antes, se podeis, a sua destruição. Vêde se os podeis anniquilar; porque lhes fareis o maior dos beneficios. Eternos, como hão de ser por sua grande miseria, elles não carecem de vós, para serem conservados. O Senhor os conservará a pezar delles, e a sua mesma desgraça os eternizará muito mais, do que as vossas providencias, impotentes igualmente para evitar a sua corrupção na sepultura, e a sua duração na eternidade.

O' vós, ossos insensiveis, cujo destino ignoramos, qual de vós experimentará hum tão terrivel destino? O que sabemos he, que elle he já decidido ou feliz, ou desgraçado. A vossa sorte pois está lançada, sem que possa revogar-se; vós sois em fim desgraçados sem recurso. Mas não, eu não quero presumir de vós tanta desgraça. A ponderação só de hum tal destino me

faria fugir longe de vós, e buscar hum asylo distante ao meu justo terror. Não, não, eu não vos quero julgar tão desgraçados. Quero antes piamente presumir, que as vossas almas, ou já estarão purificadas no Ceo, ou se purificarão ainda no fogo do Purgatorio. Nesta supposição pia eu vos felicito do vosso estado presente, e da vossa gloria futura. Se as vossas almas se purificão ainda, vós sois de algum modo mais venturosos do que ellas; pois dividireis a sua gloria, sem participar de seus tormentos. Ellas supportarão só todo o rigor do castigo dos vossos crimes communs; o fogo, que as atormenta, não tocará algum de vós; e quando fordes reunidos, as achareis já gloriosas. Mas quanto esta união será doce, e gloriosa, consolante para vós, e para ellas! que consolantes abraços, e que justos parabens vos dareis mutuamente!

Eu diviso, Senhores, em minha meditação este interessante es-

pectaculo, e sinto transportar-me de prazer á sua vista. Parece-me vêr repetir a visão de Ezechiel, e vêr levantar-se da terra huma multidão innumeravel de ossos de homens fallecidos, correndo a reunir-se cada qual ás suas juntas, organizando de novo os seus cadaveres, e recobrando logo as suas carnes, reunirem-se alegremente as suas venturosas almas. Parece-me ouvir dizer a estas: Vinde na hora mais feliz, ó amados companheiros, ha tanto tempo separados de nossa sociedade, vinde receber o justo prémio, que o nosso Bom Senhor nos tem preparado em os Ceos. O tempo da nossa separação he já passado, e não voltará mais. Desde agora seremos eternamente inseparaveis, e nada poderá romper a nossa doce união, e mutua felicidade. Eis-nos aqui já unidos, e bemaventurados para sempre. O Senhor verificou em fim os seus Oráculos, e cumprio suas promessas, communicando a vida aos ossos humilhados para resurgirem

gloriosos. *Ecce ego intromittam in vos spiritum, et vivetis.*

Aqui, Senhores, as mais sérias reflexões estão nascendo do fundo mesmo da materia, e se offerecem naturalmente ao nosso espirito. A situação presente destes ossos nos mostra bem fielmente, qual será o nosso estado futuro; a incerteza, que nós temos do seu bom, ou máo destino, terão tambem de nós os que nos sobreviverem; huma só grande differença distinguem especialmente o seu do nosso estado, que he, que os bons não podem já mais perder a sua gloria futura, e os máos não podem já mais evitar a sua desgraça infallivel. Nós porém podemos perder a graça, que aquelle tem segura, e isto deve excitar o nosso justo temor, e vigilancia; e podemos evitar a sua perda irreparavel; o que deve excitar a nossa consolação, e esperança. *Ergo dum tempus habemus, operemus bonum.* Eis-aqui pois a natural conclusão deste discurso; logo

em quanto temos tempo, pratiquemos obras boas.

Sim, meu Divino Salvador, eu vos rendo hoje as graças de me fazeres conhecer o meu descuido, e as vossas misericordias. Eu vos adoro, e vos louvo, por me concederdes tempo de segurar aos meus ossos hum verdadeiro repouzo na humiliação da sepultura. Eu tenho ainda tempo, e o quero aproveitar. Posso ainda eleger o meu destino; principio desde agora, e vou poupar aos meus ossos a summa desgraça, e confusão de resuscitar algum dia para huma morte eterna. Esforçai, Senhor, com a vossa graça os meus propositos. Fazei-me viver, e morrer no vosso Divino amor, para que, descançando os meus ossos no humilde pó da sepultura, possão reviver algum dia para orgãos animados do vosso eterno louvor, convertendo-se em linguas para clamar, como David. por toda a eternidade: Senhor, Altissimo Senhor, quem he semelhante a vós? *Omnia ossa*

mea dicent: Domine, quis similis tibi. (1)

Assim seja.

(1) Psalm. 34. ℣. 10.

ORAÇÃO
EM
ACÇÃO DE GRAÇAS
PELA CONSERVAÇÃO
DO
ILLUST.mo E EXCELLENT.mo SENHOR
CAETANO PINTO DE MIRANDA MONTENEGRO,
Em Governador, e Capitão General de Pernambuco.

Confiteor tibi, Pater, Domine Cœli, et Terræ.

Eterno Pai, eu vos dou graças como a Supremo Senhor do Ceo, e da Terra.

Palavras do Evangelho.

SEguindo a luminosa direcção destas palavras do Evangelho, confessamos, e adoramos, Senhor, a vossa Real presença, e vos rendemos as graças pelo grande beneficio, que

vos dignastes fazer a este povo sempre amado, e favorecido da vossa Paternal beneficencia. Sensiveis, e reconhecidos aos vossos Dons, vos offerecemos, Senhor, no presente Sacrificio o justo tributo do nosso reconhecimento, bemdizendo, e louvando a vossa infinita bondade sempre adoravel, e propicia aos vossos Pernambucenses. Vós os escolhestes, Senhor, e os chamastes ao vosso conhecimento, e ao vosso culto, como ao vosso amado Israel, para estabelecer nelles hum povo depositario da vossa Lei, filho da vossa adopção, e herdeiro das vossas bençãos, e promessas. Livraste-los benignamente do jugo de huma Nação infiel, para perpetuarem o vosso culto, e para fazer delles hum povo puro na fé, e firme na piedade; e estendendo sempre de geração em geração a vossa especial protecção para com elles, lhes tendes dado Governadores zelosos do bem commum, cheios de Religião, e proprios para promover a sua felicida-

de, e a boa ordem, e harmonia no Estado.

Mil graças vos sejão dadas por tantas, que nos tendes concedido, e nos concedeis ainda por ministerio daquelle fiel Depositario da vossa Suprema Authoridade, cuja feliz conservação faz hoje o justo motivo dos nossos júbilos, e o fundamento da solemnidade presente. Estes são, Senhores, os vossos justos sentimentos, de que eu tenho a honra de ser o interprete, e fiel imitador. Cumprirão-se em fim os nossos votos, realizarão-se os desejos; attendeo o Senhor benignamente ás nossas súplicas, e nos deferio como pedimos. Rendamos-lhe pois as justas acções de graças, como Jesu Christo nos persuade no Evangelho presente, e nos convida com seu exemplo mais persuasivo, e mais brilhante, do que todas as possiveis expressões. Eterno Pai, diz o Senhor, eu vos confesso, e vos dou graças como a Supremo Senhor do Ceo, e da terra. *Confiteor tibi, Pater, Domine*

Coeli, et Terræ. Imitemos pois este Divino exemplar, e demos graças a Deos no mesmo espirito de amor, e piedade do nosso Divino Redemptor pelo grande beneficio, que o Senhor nos concedeo, e que faz hoje o motivo do prazer universal da nossa Capitanía, e o assumpto da minha breve Oração.

Quando se trata, Senhores, de persuadir os justos sentimentos de reconhecimento, e gratidão para com Deos, de felicidade, e amor para o nosso Soberano, e de respeito, e sujeição aos seus Lugar-Tenentes, que representão a sua Augusta grandeza, e Soberana authoridade, eu julgo que vos offenderia, se vos pedisse attenção em hum assumpto, que vos interessa tanto, quanto mostra o testemunho da solemnidade presente, e os mais, que tendes dado tão públicos, e tão notorios. Eu sei, Senhores, que fallo a Portuguezes, e Portuguezes de Pernambuco, esta qualidade só me abona firmemente não só a vossa attenção,

mas a vossa indulgencia; tanto mais favoravel, e opportuna, quanto ouvís hum Orador obrigado a pensar em poucas horas, o que apenas poderia dizer em muitos dias. Reprimi, oh meu Deos, a impetuosidade do meu espirito, e da minha justa veneração, e respeito para com o benemerito representante da vossa suprema Authoridade, para não deixar escapar em seu obsequio alguma porção daquelle incenso, que só deve fumegar em vossa honra. Aquelle, de quem sou obrigado a fallar, he muito justo, e religioso, para consentir, que eu reparta com elle o louvor, que só a vós he devido.

PRINCIPIEMOS.

TOdo o poder dos Grandes, e Soberanos da terra, diz S. Paulo, vem de Deos, (1) e não ha authoridade alguma no mundo, que não provenha do Supremo Pai das Lu-

(1) Ep. ad Rom. C. 13. ℣. 1.

zes, origem de todo o bem. (1) Por isso o mesmo Apostolo nos adverte, e recommenda tantas vezes, que devemos sujeitar-nos ás Potencias terrenas, e aos nossos legitimos Superiores, não só pelo temor da espada, mas por justa Lei de consciencia. E isto ainda, não só por obsequio puramente exterior, mas por sentimentos internos d'amor, e de respeito, dando a Cesar o de Cesar, e a Deos, o que lhe pertence. (2) Obedecei, diz S. Pedro, aos vossos Superiores, ainda menos injustos. *Subditi estote..* (3) *Dominis non tantum bonis, et modestis, sed etiam discolis.* (4)

Sendo pois hum dever indispensavel, fundado em todos os direitos, respeitar, e obedecer aos nossos Superiores ainda *discolos*, segundo a expressão do Apostolo, qual deve ser o nosso amor, e res-

---

(1) Ep. Jacob. C. 1. ℣. 17.
(2) Ep. ad Rom. supra.
(3) Ep. 1. Petri C. 2. ℣. 18.
(4) Matth. C. 22. ℣. 21.

peito para com o Superior sábio, prudente, benéfico, justo, religioso, e exemplar, dotado de todas as boas qualidades, e virtudes proprias de hum homem de Governo, e de Estado? De hum Governador, que não empregou já mais o seu poder, e authoridade, que não fosse para promover o bem público, para exercitar a justiça, a beneficencia, a piedade, e mais virtudes? De hum Governador, de hum General, a quem todo o povo de acordo, a pezar da diversidade de genios, de caractéres, e de interesses, ama, respeita, louva, deseja, e pede a conservação? De hum General... Meu Deos, perdoai a minha indiscrição, e inadvertencia, de me atrever a louvar diante de vós o mesmo barro, que vossa mão omnipotente organizou, e animou. A vós, Senhor o devemos, e só a vós se deve o louvor por este grande beneficio. De vós he que o recebemos, e a vós he que o devemos attribuir, e agradecer.

Sim, Senhores, não forão tanto as vossas súpplicas ao Throno, nem as vossas diligencias, e desejos, que o fizerão conservar, quanto a bondade do Senhor, que tem na sua mão omnipotente a vontade, e o coração dos Soberanos para os mudar para onde muito bem lhe praz. Feliz pois aquelle povo, a quem o Senhor concede hum Governador sábio, prudente, religioso, justo, e digno de seu emprego; porque, como diz o Espirito Santo no Livro do Ecclesiastico: qual for o que governa o povo, e a Cidade, taes serão os seus habitadores. (1) *Qualis est rector civitatis, tales et habitantes in ea.* Crede-me, Senhores, nada ha mais persuasivo, do que o exemplo dos Grandes. A nossa vaidade natural ambicionando sempre a grandeza, a procura contrafazer por meio da imitação. Amon, Manassés, Sedecias, Joaquim, Achab, Jeroboão,

(1) Eccl. C. 10. ℣. 2.

e outros muitos injustos Soberanos corrompêrão Israel com os seus escandalos; David, Josías, Ezechias, Esdras, Josaphat, Onías, Zorobabel, e outros o reformárão com os exemplos de suas virtudes, ainda mais do que com sua Legislação, por mais sábia, e mais santa que ella fosse.

Em conformidade desta verdade constante, quando Deos quiz manifestar a Israel a sua predilecção, lhe suscitou successivamente Juizes sábios, Governadores prudentes, Generaes valerosos, e Soberanos justos. Deo-lhe em Moysés hum bom Governador, e Conductor; (1) hum valeroso General em Josué; (2) Juizes sábios em Gedeão, e Samuel; Guerreiros victoriosos em Abner, em David, nos Machabeos, e outros muitos. Graças ao Ceo! Aquelle que felizmente nos governa, se mostra verdadeiramente emulo destes grandes bemfeitores da humani-

---

(1) Proverb. C. 21. ỳ. 1.
(2) Eccls. C, 16.

dade, zelosos do bem commum, amigos de Deos, e dos homens, dignos, e muito dignos em fim dos seus empregos. Podesse eu... Oh! se eu podesse! ou melhor, se eu soubesse, ou merecesse produzir aqui com extensão as provas desta verdade, que tem praticado no tempo feliz do seu Governo! Mas eu sou incumbido só de render a Deos as graças; e não d'analysar suas acções; e muito menos ainda de fazer dellas o assumpto de huma Oração sagrada na presença do Senhor.

A vós, engenhos raros, sublimes, e luminosos, compete o descrever, e applaudir em plausiveis Epigrammas as grandezas, e virtudes do Heróe. A mim, indigno Ministro da palavra do Senhor, só pertence dirigir a Deos os meus louvores, e soffocar no meu coração sensivel, e affectuoso diante da Magestade Divina os sentimentos da minha veneração, e do meu profundo respeito, sem com tudo me arrojar a louvar a creatura diante do Creador. Seja o Senhor

bemdito, e glorificado para sempre, donde provém tudo isto, que he admiravel aos nossos olhos. Eis-aqui quanto devo, e quanto posso dizer. *A Domino factum est istud, et est mirabile in oculis nostris.*

Bemdizei pois, e louvai ao Deos do Ceo, e rendei-lhe acções de graças, como dizia o Anjo S. Rafael á santa familia de Tobías; bemdizei pois, e louvai ao Deos do Ceo, e rendei-lhe acções de graças á face de todos os viventes; porque ostentou comvosco a sua misericordia: *Benedicite Deum Coeli, et coram omnibus viventibus confitemini ei, quia fecit vobiscum misericordiam suam.* (1) Publicai em toda a parte as suas grandes maravilhas; porque he muito glorioso publicallas. *Opera Dei revelare honorificum est.* Continuai a pedir ao Ceo, que prospere, e dirija o Governo do nosso bom General, para gloria do Senhor, e para universal utilidade

(1) Lib. 4. Reg.

deste vasto continente, fazendo que as vossas orações juntas com acções de graças sejão apresentadas ao Throno do Altissimo. (1) *Ut cum gratiarum actione petitiones vestræ innotescant apud Deum.* (2) Pedi a Deos que o conserve, na certeza de que pedindo a sua conservação, pedís a vossa felicidade.

Rogai ainda muito mais pela prosperidade, e augmento do Principe Augusto, sábio, prudente, religioso, justo, e summamente amavel, que felizmente nos governa. Admirai a geral beneficencia, que tem sempre exercitado, eu não digo já no Portugal, e restos dos seus Estados; mas nesta Capitanía. Recordai, não digo já outras muitas graças, que nos tem distribuido ha muito tempo; mas esta só, que proximamente vos acaba de conceder. Recordai aquella Real Clemencia, e Bondade, com que de-

(1) Ad Philip. Cap. 4. ℣. 6.
(2) Ubi supra.

ferio benignamente ás vossas súpplicas na graça; que vós pedistes. A generosa grandeza, com que decorou aos benemeritos Chéfes da Milicia desta Praça na honrosa recompensa de seus muitos revelantes, e attendiveis serviços, com que tem conservado, defendido, e acreditado a esta Capitanía, e a todas as mais Praças, gloriosos theatros do seu valor, e sciencia Militar. Accrescentai ainda a esta, e outras muitas graças a de abolir a vossos rogos os impostos sobre os gados dos pobres do Ceará, que tanto difficultava a necessaria asportação do alimento principal do vosso povo.

Reconhecei finalmente no bom Principe o nosso Pai commum, o Bemfeitor universal, o Protector da Religião, a Gloria da Monarquia, o Herdeiro em fim das Bençãos, e das Virtudes de todos os Augustos Reis seus Ascendentes. Dilate Deos por largos annos a sua vida tão preciosa, tão amavel, e tão necessaria á Monarquia. Cresça sempre

em gloria, poder, grandeza, e prosperidade. Chovão copiosamente sobre elle, e toda a Real Familia, as Bençãos, e os dons Celestiaes. Viva, e reine feliz no coração dos vassallos, nos fastos da Monarquia, e na Paz, e Alliança dos bons Principes Estranhos. A vós especialmente, felices Pernambucenses, descendentes dos Heróes, e Defensores da Patria, se dirigem hoje as minhas vozes (1) *Magnificate Dominum mecum, et exaltemus nomen ejus in id ipsum.* (2) Magnificai comigo ao Senhor, e exaltemos ao seu Santissimo Nome. *Cantemos em seu louvor hum novo cantico, porque tem feito maravilhas entre nós.* (3) Rendamos as devidas graças ao nosso Deos. Louvemos ao Arbitro supremo dos Reinos, e dos Imperios, que proteje tão sensivelmente a Portugal, e aos seus Estados. Unamos finalmente as nossas vo-

(1) Psalm. 33. ℣. 4.
(2) Exod. C. 3. et seq.
(3) Per tot.

zes em hum concerto commum, clamando com os Espiritos Celestes: Benção, Claridade, e Acção de graças, Honra, Virtude, e Fortaleza seja dada ao nosso Deos pelos seculos eternos. *Benedictio Claritas, et gratiarum Actio, Honor, Virtus, et Fortitudo Deo nostro in sæcula sæculorum. Amen.* (1)

(1) Apocalip.

ORAÇÃO FUNEBRE,

PRE'GADA NAS EXEQUIAS DO Ex.mo, E R.mo SENHOR D. Fr. ANTONIO CORREIA, *ARCEBISPO DA BAHIA*,

Na Igreja dos Religiosos de Nossa Senhora do Carmo de Olinda.

Corona aurea super mitram ejus.

Huma corôa de ouro brilhou sobre a sua mitra.

Eccls. Cap. 45. ℣. 14.

A Memoria abençoada d'Aarão, grande Pontifice da antiga Lei, e as funções gloriosas, com que preencheo as obrigações do seu grande Sacerdocio, merecêrão, que o Espirito Santo inspirasse ao Author do Livro do Ecclesiastico o magnifico elogio, que encerrão as palavras, que citei. Depois de nos referir a glo-

riosa escolha, que o Senhor havia feito deste Summo Sacerdote para sustentar todo o pezo de sua alta dignidade, e depois de o inculcar ornado das virtudes proprias de seu caracter sagrado, e decorado da vestidura da graça, e gloria Pontifical, conclue em fim seu elogio, dizendo, que huma corôa d'ouro brilhára sobre a sua mitra. *Corona aurea super mitram ejus.*

Digno, e Veneravel Prelado, cuja falta dolorosa lamenta hoje justamente o teu saudoso rebanho, lembro-me, que a tua grande modestia, e humildade me fez reprimir muitas vezes, quando vivo, os merecidos louvores, que desejei consagrar em particular, e em público ás tuas grandes virtudes. Este embaraço se me acabou com a tua vida, e o seu fim doloroso me restituio a liberdade de louvar-te. Mas desejando fazello, e gemendo ao mesmo tempo sobre a minha incapacidade de formar dignamente o teu retrato, o fui achar já formado

naquelle, que o Espirito Santo havia feito do grande Sacerdote Israelita.

Eu vejo, Senhores, com effeito no Livro do Ecclesiastico a verdadeira pintura do fallecido Aarão dos nossos dias. Vejo a hum grande Sacerdote chamado por Deos á sublime dignidade Pontificia, cujos sagrados deveres desempenhou, e preencheo em sua conducta toda exemplar, e edificante. Vejo a hum grande Prelado, probo, Religioso, sábio, justo, e irreprehensivel, que qual outro Simeão filho de Onías *segurou a Casa do Senhor, e corroborou o Templo: que se esforçou a amplificar a Cidade, e mereceo alcançar gloria na conversação das gentes.* (1) Vejo a hum Pontifice escolhido do Senhor por honra, e gloria *da graça*, cingido, como o mesmo Aarão, de huma *correia* gloriosa. *Circumcinxit eum zona gloriæ*, (2) digno da mitra, que o

(1) Eccls. Cap. 50. ℣. 1.
(2) Eccls. Cap. 45. ℣. 9.

decora, e de elevar ainda sobre ella a preciosa corôa de seus merecimentos, e virtudes. Vejo... mas ah! eu o não vejo em fim, e eu não o verei mais; e eis-aqui o justo motivo da minha dor, que procuro suavisar de algum modo, contemplando a immortal gloria, que o coroou, e que brilhou na sua mitra. *Corona aurea super mitram ejus.* Gloria, digo, dos grandes merecimentos, e virtudes, que o chamárão ao Arcebispado, e da fidelidade exactissima, com que preencheo as suas obrigações. Eis-aqui o testemunho fiel, e imparcial, que posso dar do caracter, e conducta deste muito benemerito Prelado: mereceo por suas muitas letras, e virtudes a dignidade Archiepiscopal, a que foi chamado. 1.° Ponto. Preencheo muito fiel, e exactamente as grandes obrigações do seu alto ministerio. 2.° Ponto. Em termos ainda mais precisos: mereceo, e justificou a sua elevação. Isto he, Senhores, o que desejo mostrar na

triste Oração, que venho dedicar hoje á saudosa, e abençoada memoria do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Antonio Correia, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, e Arcebispo Metropolitano da Bahia. Sei que elle detestou sempre a lisonja, e a mentira. Não macularei pois as suas cinzas respeitaveis com o incenso tão impuro, e tão indigno dellas, e do tremendo lugar, em que me vejo.

PRINCIPIO.

SE no justo elogio, que me proponho formar do Excellentissimo Arcebispo Bahiense, eu não tivesse a vantajem de ter conhecido bem as suas muitas letras, e virtudes, eu me limitaria só a louvar, e engrandecer o magnifico esplendor da dignidade Archiepiscopal, tocando apenas de passagem as qualidades pessoas do Arcebispo. Pintaria com S. Paulo hum Pontifice sábio, *pruden-*

te, *ornado*, *sóbrio*, *justo*, *irreprehensivel*, *exemplar*: (1) avivaria, quanto podesse, o retrato do que elle devia ser, sem me demorar em dizer qual tinha sido. Mas graças á mesma graça do Senhor! Na presente Oração não me he necessario adoptar este artificio para salvar a verdade. Posso-a dizer affoutamente, e louvar com liberdade o virtuoso Prelado sem risco, nem receio de poder ser com razão, e com verdade desmentido. A simples narração de sua vida, sem carecer de algum ornato estranho, ou lisonjeiro, he hum completo elogio.

Educado desde a sua mocidade na disciplina Eremitica do meu Padre Santo Agostinho, elle se distinguio sempre entre os mais Religiosos na probidade, modestia, piedade, e outras muitas virtudes. Desde o tempo de Noviço se divisou sempre nelle hum ar insinuante de circumspecção, e de prudencia, que

(1) S. Paul. ad Timoth.

conservou, e augmentou cada vez mais em toda a extensão de sua vida. Hum grande recolhimento, sem o fazer insociavel, huma modestia natural sem affectação, huma devoção sem hypocrisia, huma gravidade sem orgulho, huma prudencia sem artificio, circumspecção sem altivez, e caridade sem fraqueza, formárão o seu caracter. Hum comportamento sempre religioso, sem vaidade, nem mancha na sua reputação, o fazião recommendavel, e attendivel a todos os bons Religiosos, e por isso mesmo contemplado nos empregos mais honrosos da sua Congregação.

Mas a sólida virtude he sempre amiga fiel, e apaixonada da boa sabedoria; e o homem virtuoso he por isso mesmo sábio. Fr. Antonio Correia confirmou esta verdade, e o desejo ardente de saber foi como a sua paixão dominante, e violenta. Hum espirito vivo, penetrante, agudo, sólido, huma memoria feliz, huma percepção facil, huma imagi-

nação viva, e fecunda com huma applicação continuada, e infatigavel, lhe merecêrão com grande reputação o Magisterio na Filosofia, e Bellas-letras, e depois a Borla de Doutor na Santa Theologia, em que principiou, ou continuou a praticar á imitação do Divino Mestre o mesmo, que ensinava: *Cæpit facere, et docere*: (1) unindo sempre a oração com o estudo, e a prática da virtude com a indagação da verdade, se mostrava igualmente com a maior exactidão frequente, e devoto no Côro, sábio, e modesto na Cadeira, sólido, e vehemente no Pulpito, piedoso, e edificante no Altar, sem se poder decidir nelle a preferencia, ou melhoria no Religioso, no Mestre, no Prégador, no Sacerdote, no Doutor.

Mas hum merecimento tão distincto não podia deixar de padecer contradicções. A mesma reputação

(1) Act. Ap. Cap. 1.

de suas Letras, e virtudes lhe teve lugar de crime, fazendo-lhe padecer prisão, affrontas, calumnias, e muitos máos tratamentos pelo glorioso delicto de sábio, e de virtuoso. Tal he o triste destino dos homens de merecimento; ou melhor, tal he o caminho apertado, e espinhoso, que conduz o homem virtuoso, e benemerito á verdadeira grandeza. He muitas vezes necessario o fogo da perseguição para purificar o ouro da virtude; e se o bom *grão não for cuberto de terra*, e pizado, diz o Senhor, *não produzirá o bom fruto.* (1) O Padre Mestre Correia o confirmou claramente. Preso, abatido, e degradado de todos os seus privilegios, e reduzido ao ultimo lugar da sua Congregação, este innocente, e justo réo soffre com resignação todos os máos tratamentos, sem queixar-se, e conserva na sua humiliação o mesmo ar imperturbavel de serenidade, e de grandeza

(1) S. Joan.

d'alma, que o caracterizou em todo o tempo.

Mas aquelle Senhor providentissimo, que *mortifica, e vivifica*, e que *humilha, e exalta* aos seus servos, segundo o seu beneplacito: aquelle Senhor Altissimo, que livra aos Mardoqueos da cinza, para os vestir de Purpura; e tira aos Josés do carcere, para lhes dar o sceptro do Governo, repetindo o beneficio, que havia feito áquelle antigo perseguido, não desamparou tambem a este na sua humiliação. *In vinculis non dereliquit eum.* (1) Tu, Illustre Academia, que havias admirado, e applaudido tantas vezes a vasta erudição deste teu benemerito Alumno, te felicitas agora de o receber novamente no teu seio, e de o contar no número dos teus primeiros Cathedráticos. Mas tu o lamentas logo perdido para ti, e lucrado ao mesmo tempo para a venturosa Metrópoli da Bahia.

---

(1) Eccls.

Mas qual foi a consternação, e a dor do novo Arcebispo nesta sua promoção? Que instancias, e diligencias não fez, para repellir esta sublime dignidade? Quantas vezes o vi eu mesmo chorar inconsolavel, confessando-se mil vezes indigno de hum emprego tão honroso? Assim pensavão os Chrysostomos, os Agostinhos, os Ambrosios, os Basilios, os Gregorios, e outros muitos grandes Bispos, que honrárão com suas grandes virtudes a dignidade Pontificia. Mas o merecimento verdadeiro he sempre docil, e humilde, e a sincéra confissão da propria indignidade he já huma grande prova do sólido merecimento. Elle obedece em fim, e principia desde logo a lançar vistas piedosas sobre o amado rebanho, que o Senhor confiava ao seu zêlo Pastoral, a cujas obrigações satisfez, e preencheo com tanta fidelidade, e exactidão, quantas tinhão sido as qualidades, e virtudes, com que a tinha merecido.

2.º PONTO.

A Promoção ás Dignidades, e aos grandes empregos, vós o sabeis muito bem, não he sempre huma prova, ou hum titulo de merecimento. Muitas vezes a intriga, a ambição, e outros crimes são os degráos, por onde se sóbe aos lugares mais eminentes. O verdadeiro merecimento sempre modesto, e humilde, procura de ordinario esconder-se, em quanto a presumpção, e a vaidade trata de contrafazer, e inculcar. Alguns *arrogão a si a honra Sacerdotal, sem serem chamados por Deos, como Aarão*: (1) e outros não entrão pela porta, mas se fazem guindar pelas frestas, e janellas á herança do Senhor. D. Fr. Antonio Correia esteve sempre muito affastado desta indigna conducta. Bem longe de aspirar, e muito mais de procurar a honrosa dignidade,

(1) S. Paul, ad Hebr. Cap. 5. ℣. 4.

a que o Senhor o elevou, fez todos os esforços possiveis para a evitar, e repellir. Hum grande merecimento, e universal reputação de suas Letras, e virtudes o forão inesperadamente arrancar do canto da sua cella, como se tinhão ido tirar nos primeiros seculos da Igreja os Monges, e os Solitarios das grutas dos seus desertos para os primeiros lugares do Sacerdocio. Correia, que havia imitado a estes grandes homens na sua vida particular, e religiosa, os imitou igualmente nos sagrados exercicios de sua alta dignidade. Vio-se sempre nelle depois de Arcebispo a mesma simplicidade, moderação, e pobreza, que havia praticado em quanto Religioso. Huma meza parca, e frugal, huma cama dura, e pobre, huma módica familia, hum trem muito moderado, hum habito pobre, remendado, e grosseiro, formavão todo o seu fasto. Apenas se podia conhecer o Arcebispo no seu exterior simples, religioso, e hu-

milde. Parco, escaço, e (se o posso dizer assim) mesquinho para si só, elle era ao mesmo tempo liberal, até a prodigalidade, quando se tratava de soccorrer a pobreza. O grande Arcebispo de Valença Santo Thomaz de Villanova era o seu exemplar, e o seu modélo na liberalidade com os pobres. Tudo quanto podia poupar da economia domestica, era destinado aos pobres, e muitas obras pias. Sempre apartado muito longe de todas as affeições da carne, e sangue, abominou o Nepotismo, e como Melchisedech *sem pai, mãi, ou genealogia* não conhecia titulo de predilecção, ou alliança mais, do que o merecimento, e a virtude.

Os pobres só erão seus filhos, e seus herdeiros. Tomando para si só os trabalhos, e os espinhos de seu Ministerio Pastoral, cedia em beneficio das ovelhas todo o proveito, e fruto, que lhe resultava delles. Apenas havia pobre tão desconhecido, e occulto, que podesse escapar

ás suas pesquizas, e soccorros. Eu mesmo lhe vi fazer cortar por muitas vezes as peças de sarja, e d outras drogas para mantos, e vestidos de muitas mulheres pobres, sem fazer para si hum pobre habito, e conservando até quasi o fim de sua vida o que tinha trazido de Lisboa. A sua frequente oração, á sua penitencia, e a sua humildade correspondião á sua ardente caridade com os pobres. " Dizei-me o que enten-" deis nesta materia, repetia mui-" tas vezes. Argumentai, e contra-" dizei-me nos erros, que em mim " notardes, porque eu desejo acer-" tar, e nem sou infallivel nas mi-" nhas opiniões, nem impeccavel " nos meus costumes. " Ao mesmo tempo que devoção tão terna, e fervorosa para Maria Santissima, e S. José, e sobre tudo para o Coração de Jesus? Este era como o primeiro movel, e o fim de todas as suas acções, designios, palavras, e sentimentos; de sorte que parecia, como outro Paulo, viver, não

tanto em si, como em Jesu Christo, e respirar pelo seu Santissimo Coração. Esta sua terna devoção, manifesta em mil testemunhos sensiveis, se propagou tão rapidamente na Capital, e Diocese, que apenas houve Templo, ou Oratorio, onde não fosse collocada a Imagem do mesmo Santissimo Coração, e não se lhe fizessem annuaes festas solemnes.

Entre tanto, Senhores, que zêlo, que providencia, que trabalhos em reformar os costumes em toda a sua Diocese, em destruir os abusos, em semear o bom trigo, e arrancar a zizania da seára do Senhor! Que fogo, que vehemencia, que eloquencia celeste nos seus continuos Sermões verdadeiramente Apostolicos! Parecia ver-se a hum S. Paulo no Pulpito, quando prégava. Isto era hum novo Elias abrasado em seu zêlo, e *cujas palavras ardião, como fogo.* Sempre laborioso, penitente, activo, infatigavel a pezar de sua pouca saude, e avançada

idade, parecia multiplicar-se no despacho, no Pulpito, no Altar, na Oração, e em todos os exercicios de seu santo Ministerio, sem já mais admittir algum recreio, jogo, ou passatempo, que o podesse interromper, nem sahir do seu Palacio, que não fosse para algum acto de Religião, para assistir, prégar, ou celebrar Pontifical em alguma solemnidade, ou para cumprir com algum dever de civilidade indispensavel.

Justo apreciador do tempo, elle lamentava como infelizmente perdido todo aquelle, que não era consagrado á oração, ao trabalho, ao estudo, aos santos exercicios de piedade Christã, e de seu santo Ministerio. « Ah! que em meio de » tanto tumulto de providencias, e » cuidados, dizia elle, se me não » permitta algum tempo para me » entreter com Deos em hum reti- » ro, e espirituaes exercicios? Sem- » pre ouvir fallar em queixas, de- » nuncias, intrigas, e desordens?

» Sempre prevenir, sentenciar, ge-
» mer, e compadecer crimes a-
» lheios? Oh amavel retiro, e so-
» cego da minha cella, eu te desejo
» saudoso, e não te gozarei mais!
» Exercicios Litterarios, Academi-
» cos, Religiosos, quanto ereis
» agradaveis ao meu coração sau-
» doso! E com que dor me vejo
» longe de vós? » Entre tanto sem permittir tregoas aos seus trabalhos, proseguia incansavel em reformar os costumes, principalmente a respeito de certas corporações, cuja reforma lhe tinha sido especialmente incumbida. Mas hum semelhante projecto attrahe o odio, as murmurações, as calumnias, e todas as hostilidades daquelles, que amão a dissolução, e querem viver á lei da liberdade, e das paixões.

O digno Arcebispo da Bahia o experimentou tristemente. Mas as perseguições, que os máos suscitão á virtude, fazem a Apologia mais honrosa dos justos, e dos virtuosos. E tu, amavel Prelado, não te-

rias merecido tanto a nossa saudade, as nossas lagrimas, e os nossos louvores, se o teu zêlo Apostolico te não tivesse adquirido perseguições, e trabalhos. Assim os encontrárão sempre nos seus justos projectos de reforma os Nazianzenos em Constantinopla, os Basilios em Cesaréa, os Agostinhos em Hippónia, os Fulgencios em Ruspe, os Borromeos em Milão, e todos aquelles bons Prelados, que quizerão reformar os costumes, e preencher as suas obrigações.

Que gloria porém para o nosso Arcebispo, o ser contado entre o número destes Illustres perseguidos! Perseguições gloriosas, copiosamente compensadas com os frutos saudaveis do seu zêlo, vós fizestes na vida o seu merecimento, e fareis perpetuamente o fundamento mais sólido de sua gloria, e de seus triunfos. Muitos, dos que lhe resistírão a principio, reconhecem, e confessão as gloriosas vantajens da sua reformação, e as vistas piedosas do

seu bom reformador. A Diocese com effeito tomou huma nova face. As solemnidades nocturnas forão felizmente abolidas. As Corporações Regulares de hum, e outro sexo recobrárão seu antigo fervor, e Disciplina Monastica. Moderou-se a libertinagem, emmudeceo a impiedade, regulou-se a devoção, e triunfou a virtude. A pezar de todas as contradicçoes este incansavel Prelado persiste nos seus bons designios, prosegue o bom certame da fé, *argue, roga, reprehende em toda a paciencia, e doutrina*, e vê frutificar ao centuplo o seu zêlo Apostolico. E porque o inimigo homem quer ainda sobresemear zizania entre a boa semente da palavra, o bom Prelado estando gravemente enfermo, e octogenario reclama hum resto de seu vigor abatido, sóbe sobre a Cadeira da verdade, clama, exhorta, convence, edifica, enternece, faz emmudecer a impiedade, e triunfar a verdade orthodoxa. *Talis decebat, ut nobis esset Pon-*

tifex. (1) Assim convinha, que se nos concedesse, e conservasse hum tal Pontifice. Mas ah, triste Bahia! Tu o vás perder em fim, elle conhece, que se vai terminar sua laboriosa carreira.

Aqui, Senhores, o seu fervor se reaníma, e a sua virtude brilha com maior lustre, que nunca. A visinhança da morte augmenta a sua piedade, e á proporção que se vai enfraquecendo, tanto se esforça mais a sacrificar os seus ultimos momentos aos sentimentos, e ás lagrimas de compunção, e penitencia. Esquecido, e indifferente a tudo o mais, elle não quer ouvir fallar senão de Deos, e contemplar só a Deos. A devoção para com a Santa Virgem, para S. José, e Coração de Jesus, absorvem todos os seus affectos, e firmão a sua consolação, e confiança na misericordia do Senhor. Nos mesmos delirios de sua mais ardente febre não parece

(1) S. Paul. ad Hebr.

pensar em outra cousa, que não seja dirigida a Jesus, Maria Santissima, e S. José, e na maior intensão de sua enfermidade parece reviver no dia da festa do Coração de Jesus. Elle vê finalmente sem perturbação, e mesmo com resignação, e alegria a morte, que se avisinha, e corre para elle a grandes passos. Recebe com todo o fervor, e compunção os Sacramentos da Igreja, e repete as suas preces, e orações com os mais claros indicios de verdadeira penitencia. Entre os seus ultimos suspiros invoca mil vezes o doce nome de Jesus, emprega as suas vistas na Imagem deste Senhor Crucificado, adora-o, abraça-o, pede-lhe perdão, expira. Correi, Anjos do Senhor, a receber o seu espirito, e conduzillo á celestial habitação, em quanto nós invocamos as Divinas misericordias sobre elle, rogando ao Senhor na nossa mais profunda dor, e humiliação, que se digne conceder-lhe hum descanço eterno, e glorioso; e que, purifi-

cado em fim de toda a culpa, descance na celestial habitação em huma paz gloriosa. *Requiescat in pace. Amen.*

INDICE

Dos Sermões, que se contém neste quinto Tomo.

Sermão do Salvador. Pag. 5
Sermão da Degollação do Baptista. 27
Sermão do Patrocinio de S. José. 46
Sermão de Nossa Senhora da Penha. 69
Sermão dos Desvélos das Santas Marias do Sepulchro. 89
Sermão do Senhor da Cruz. 108
Sermão da Trasladação dos ossos do Cemiterio. 130
Oração em Acção de Graças. 148
Oração fúnebre nas Exequias do Ex.mo, e R.mo Senhor D. Fr. Antonio Correia, Arcebispo da Bahia. 163

FIM.

INDICE